

UNIÃO

Chocolate, cacaos, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — Alberto da Fonseca — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Crime misterioso

Proximo da Catraia de Sanguinheira, freguezia de S. Martinho da Cortiça, foi encontrado, em completo estado de putrefacção e com evidentes sinais de estrangulamento, o cadaver de um homem, cuja identidade até hoje ainda não foi reconhecida.

A proposito deste crime, extraímos do nosso colega *Comarca de Arganil* o seguinte:

O cadaver encontrava-se em adiantado estado de putrefacção, porque a morte devia ter-se dado ha cerca de quinze dias pelo menos, o que tornava o individuo irreconhecivel. Estava deitado de costas, muito bem composto, com um sobretudo de flanela preta, muito bem dobrado, debaixo da cabeça a servir de almofada, o que demonstra claramente não ter havido luta.

Parece, por isto, que o cadaver foi ali depositado e transportado talvez de muito longe e certamente de noite. De dia não foi, evidentemente, nem por individuos conhecedores daqueles sitios, pois então levariam o cadaver trinta metros para baixo, onde havia escondeijos magnificos.

Vestia casaco xadrez, calça de castemira clara ás riscas, colete preto, camisa de zefire com riscas encarnadas, botas pretas de elastico, peúgas de algodão azul e chapéu pequeno preto, muito encebado, que não condizia com o resto do vestuario, que estava todo em bom uso, o que faz suspeitar que não fosse o do individuo.

Ao lado do cadaver foi encontrada uma pequena corda, quasi nova e resistente, muito diferente da que serviu para o estrangulamento.

Como sinais particulares, que podem servir para identificar o cadaver, notava-se a perda da primeira falange do dedo indicador da mão esquerda, a não ser que fosse causada na occasião da luta com os assassinos, o que não parece provavel, e ainda a falta dos dentes incisivos e caninos superiores e inferiores do lado direito. Não usava barba nem bigode.

A causa da morte foi devida a asfixia por estrangulamento, para o que se serviram duma pequena corda, que se encontrava ainda solidamente atada com um nó e uma laçada.

«Jornais do Porto»

Por falta de espaço não publicamos hoje a continuação deste trabalho, que irá no proximo numero.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1909
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. de S. Sapateiros, LISBOA

Donativos para os nossos pobres

A esmola de 2500 que nos foi entregue por uma bondosa senhora, para 4 dos nossos pobres, foi assim distribuida:

Maria Pilar, tuberculosa, rua do Carmo.

Maria Rosa, viuva, rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

Josefina da Costa, rua de S. Jeronimo.

Maria Emilia, muito pobre, Celas.

A caridosa senhora o nosso sincero agradecimento, em nome dos contemplados.

Curso de Musica e Piano

Rosa Bela de Jardim Carvalho, habilitada com o Curso de Musica e Piano pelo Conservatorio de Lisboa, onde as suas discipulas teem feito exame com bom aproveitamento e até com distincção, abre no proximo mês de Outubro aquele mesmo curso — Musica e Piano — na sua casa da Couraça da Estrela, 10 e 12. Coimbra.

A coragem das mulheres

Ha bem poucos homens que saibam avaliar como deve ser quanta coragem e energia necessitam certas mulheres para se desempenharem da sua tarefa de donas de casa. Pode dizer-se, realmente, sem receio de exagero que em cada quatro mulheres ha uma, pelo menos, para quem a faina da casa é causa de excessiva canceira e de cruéis sofrimentos, e que se um homem tivesse de sofrer as mesmas dores, recolher-se-hia ao seu quarto, deixando a outrem o encargo do seu trabalho. Não ha ninguém, porém, para fazer o trabalho de uma mulher e um de uma mãe, — esse ente é indispensavel, e por isso continua a trabalhar e a sofrer!

Os incomodos que sofrem mais habitualmente essas pobres mulheres são dores nas costas e nos rins, pontadas no lado, dores de cabeça tenazes e horribeis. Não teem apetite, o menor esforço as deixa cançadas e ofegantes; sentem-se quebradas, aniquiladas, e é apenas graças a um esforço da vontade que se teem de pé. Os homens não sofrem desta fôrma, e bem poucos terião a mesma energia.

Quais são, afinal, as causas de todos esses males e sofrimentos? Quasi sempre a pobreza do sangue e o enfraquecimento do sistema nervoso. Enriqueçam o sangue, tonifiquem os nervos e verão em breve como esses incomodos e sofrimentos se atenuam até desaparecer de todo. As Pilulas Pink são o tónico melhor indicado em estes casos, porque constituem um poderoso regenerador do sangue e um excelente estimulante do sistema nervoso. Façam tomar as Pilulas Pink á doente, e verão como lhe renascem sem demora o apetite e as forças. As dores de costas e as pontadas do lado desaparecerão de pronto, e o mesmo sucederá ás enxaquecas. A alegria voltará ao mesmo tempo que a saúde, e então veremos a mulher, a fada do lar, realizar sem canceira os trabalhos quotidianos que tantos sofrimentos lhe causavam.

As Pilulas Pink dão sempre os resultados em todos os casos de enfraquecimento geral, anémia, clorose das meninas novas, exauecas, doenças nervosas, neurastenia, doenças de estomago e reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Farmacia e Drogaria Peninsula, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de Domingos, 102 e 103.

Vida social e operaria

União dos Sindicatos

Devem reunir-se brevemente os delegados das associações de classe que constituem a União dos Sindicatos Operarios desta cidade, para apresentação de contas e nomeação de nova comissão administrativa.

Todas as associações devem nomear novos delegados.

Casa dos Trabalhadores

Estão quasi concluidas as obras a que se anda procedendo nesta agremiação operaria.

Logo que estejam concluidas, o comité administrativo realisará ali uma festa de confraternização operaria, com sessão de propaganda, etc.

Construção Civil

A União da Construção Civil vai promover brevemente uma série de sessões de propaganda, para o que vai convidar varios oradores operarios.

E' assim, promovendo conferencias e sessões de propaganda, que as associações se dignificam.

PRECISAM-SE operarios de obra de homem que sejam perfeitos; garante-se trabalho todo o ano.

Aprendizes e meio oficial para concertos.

Rapaz para distribuição de calçado, que dê garantia; dá-se ordenado e comer.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importância, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inútilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.”

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fãncaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de hexígia e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses condoneiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Dolores Salgado

Modista de chapéus

Vinda de Lisboa, faz chapéus pelos ultimos figurinos e concerta estes a preços módicos.
Rua de S. Pedro. 21 Coimbra.

ACUMULADORES

Reparação e carga
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
COIMBRA

“Atlantica,”

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * Telefones: Direcção, 1:986 Expediente, 1:306

Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30

Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre.

600 correspondentes no paiz.

Seguros contra incendios e roubos.

Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e damnos provenientes dos mesmos.

Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.

Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.^a e Joaquim Pinto Leite F.^o & C.^a
Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas

- 1,25 Mixto. Alfarelos, Entroncamento Setil e Lisboa.
- 2,50 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 3,34 Correto. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 5,25 Mixto. Miranda e Louzã.
- 7,35 Tramway. Alf. e Fig.
- 9,15 Mixto. Pamp. e Porto.
- 10,15 Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa.
- 11,45 Rapido. Pamp. e Porto.
- 12,20 Omnibus. Mir. e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas.)
- 14,40 Tramway. Alf. e Figueira.
- 15,55 Omnibus. Pamp., ramal da Fig. e Porto. (As segundas, quartas e sabados e dia 23 de cada mês. Tem ligação na B. A., Santa Comba Dão.)
- 16,35 Omnibus. Mir. e Louzã.
- 16,50 Tramway. Alf., Fig., Entronc., Lisb. e Leste.
- 20,50 Rapido. Entronc. e Lisb.
- 23,39 Correto. Alf., Entronc. e Lisb.

Chegadas

- 0,13 Correto. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 0,30 Tramway. Fig. e Alf.
- 2,00 Mixto. Porto.
- 3,24 Lisb., Entronc., e Alf.
- 4,05 Correto. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste, e linha de Torres.
- 8,15 Tramway. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Omnibus. Louzã e Mir.
- 9,45 Tramway. Entronc., Fig. e Alf.
- 10,36 Omnibus. Porto, Pamp., B. Alta e Vizeu.
- 12,09 Rapido. Lisb. e Entronc.
- 13,08 Tramway. Fig. e Alf.
- 15,12 Omnibus. Porto.
- 15,40 Louzã e Mir. (Aos domingos, quartas e sextas.)
- 16,30 Omnibus. Lisb., Entronc., Leste Oeste.
- 19,14 Omnibus. Louzã e Mir.
- 21,19 Rapido. Porto e Pamp.

ALFEIATARIA VIGIRA MACHADO

Rua Visconde da Luz, 17
COIMBRA

Grande variedade de fazendas nacionais e estrangeiras. Capas e batinas. Acabamentos com a maxima elegancia e perfeição. Preços módicos. Sortido variado em tecidos de inverno.

SERRAS DE FITA
Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.
COIMBRA

FABRICAS

Montagem de fabricas e construcção de maquinas de precisão.

Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA

Telef. Metalurgica.
Telef. 502 * * * * *

LIÇÕES DE INGLÊS, praticas e teoricas, por Kenneth L. Cox, de Londres.
Dirigir-se á Rua do Sargento-Mór, 23, 4.^o

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com Soluto KOENIG! Composição inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades. Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio). Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Pneus

e camaras d'ar
Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. † † † † †

«Sociedade Metalurgica Mondego»

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.
COIMBRA

Casa de Educação e Ensino

Colegio para meninas
Directora — BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA
Patio da Inquisição, 25-1.º

Salas amplas e confortaveis, das melhores e mais higienicas de Coimbra

Ensino infantil, instrucção primaria (1.º e 2.º grau) lavôres, musica, etc., etc.

Resultados dos exames deste collegio no ano lectivo ultimo:

1.º grau: aprovações 8, distincções 6;

2.º grau: aprovações 4, distincções 6.

Não houve reprovação alguma.

As aulas deste collegio abrem no dia 9 de Outubro

AZEITONA. Arrenda-se a dos Olivais que são do Pesito, sito na freguezia de S. Francisco, incluindo a da quinta do Bordalo.

Trata-se com o depositario Joaquim Antonio Pedro, e se antes se não arrendar, far-se-ha praça na referida quinta no dia 12 de Novembro.

IMPRESSOR ou aprendiz com pratica, precisa-se. Nesta redacção se diz.

MARÇANO com pratica de mercearia oferece-se. Nesta redacção se diz.

ALUGA-SE um andar com belas vistas, em sitio central, com ou sem mobilia. Nesta redacção se diz.

ARMAÇÃO. Vende-se em riga, sete corpos e porta com espelho de cristal, propria para estabelecimento de fazendas, farmacia, papelaria, etc.

Para ver e tratar dirigir-se a José Ferreira & Comandita, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

CASA. Arrenda-se uma casa defronte da ponte da Portela do Mondego.

Para tratar na mercearia dos Caçadores ao Calhabá.

ESCRITURAÇÃO e calculo comercial. Lecciona-se escripturação e calculo comercial por metodos rapidos e praticos em casa dos alunos e na residencia abaixo designada, garantindo-se bons resultados.

Preços modicos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, n.º 50.

PRECISAM-SE de serralheiros mecanicos habilitados, na Sociedade Metalurgica Mondego de Lobo da Costa & Comandita, Coimbra.

PRENSA para azulejos, que mede 14x14 e 20x20 vende-se barata. Carta á travessa da Couraça de Lisboa, 12.

PRENSA para telha, vende-se em conta. Carta á travessa da Couraça de 12.

VENDE-SE uma propriedade denominada Quinta dos Remedios, proximo do Penedo da Meditação, que se compõe de casas de habitação, lojas, currais, palheiro, terras para sementeira, pomares e outras arvoredas de fruta e videiras. Tem muita agua de rega. Trata-se com José Maria Ferraz, na Rua do Corvo.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29-Avenida Navarro-32

Café Paris

MARCO DA FEIRA, 1 E 3

Coimbra

ANTONIO LOPES VELOSO

Esmerado serviço de cosinha * * * * * Primor em asseio e conforto
Serviço de restaarante * * * Serviço á carta e de mesa redonda

Este café-restaurante obedece a uma organização bem cuidada, estando todos os seus serviços metodicamente estabelecidos.

Recebem-se comensais no proprio restaurante e fóra, a preços convencionais. Fornecem-se almoços ou jantares para fóra com o mesmo esmero, como se forem servidos no proprio restaurante.

Recebem-se encomendas de almoços, jantares, *soirées*, para o que ha pessoal habilitado.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercetivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nelle se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

BORDADOS

Encarrega-se de qualquer bordado á mão ou á maquina.

Rua da Trindade, 34. Coimbra.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE",

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego
COIMBRA

isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automovel "Daimler"

Vende-se em estado de novo. Preço, 2.000 escudos.
Quem pretender dirija-se a Frederico Simões, em casa do sr. Constantino Duarte Lopes (antiga casa Frias), Santa Clara, Coimbra.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Telef. 502. Teleg. Metalurgica

COIMBRA

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

Telefone 576.

Colchoaria Vieira da Costa

(Antiga casa da Viuva Antonio Nunes da Costa)

R. de Quebra-Costas

Esta casa continúa com o fabrico de colchoaria de palha, lá e sumatma, tendo tambem um bom sortido de moveis de madeira e ferro, que vende em boas condições.

Todas as encomendas são postas nos domicilios dos clientes sem mais gastos, podendo tambem serem pedidas pelo telefone n.º 560.

Perfeição e comodidade de preços

Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.

Representante em Coimbra

ALBERTO DA FONSECA

Telefone 398

Cadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::

::::: Mondego :::::

Lobo da Costa & Comandita

+ + COIMBRA + +

VENDA DE CASA.

Vende-se uma casa de habitação com quintal sita na rua Crnrido dos Reis, n.º 18, Coimbra, pertencente ao ex.º sr. José Feliciano de Brito, de Vila de Moinhos, Mortagua.

Quem pretender dirija-se pessoalmente ou por carta a Maximiano Augusto Henriques, Penacova, Porto da Raiva, Lavradio.

VENDEM-SE dois potes, em folha de Flandres, para azeite, da capacidade de 1000 litros cada um e outro de 500 litros.

Podem ser vistos na rua de João Cabreira, n.º 61.

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

A Universidade de hoje A Faculdade de Medicina Anatomia Descritiva

Ha precisamente um mês que vi a luz da publicidade o meu ultimo artigo sobre a Faculdade de Medicina. De então para cá motivos superiores á minha vontade não permitiram que eu continuasse na tarefa que me impuz convencido de que de alguma maneira poderia ser util á velha e gloriosa Universidade de Coimbra.

Ao iniciar a serie de artigos sobre a Faculdade de Medicina tive em mira mostrar ao leitor intelligente a injustiça com que em Lisboa e no Porto se fala dela.

Até agora tenho mostrado o quanto vale o esforço e a tenacidade dos professores assistentes de bacteriologia e química biológica, e o leitor ficou conhecendo os progressos admiráveis daqueles serviços nos ultimos anos. Hoje procurarei mostrar ao publico a organização dos serviços de anatomia descriptiva.

sua especialidade no nosso pais. As suas preleções sobre o arido e massudo assunto, que é a anatomia, são interessantissimas, principalmente as que s. ex.ª faz sobre o sistema nervoso. Dispondo de uma grande cultura intelectual, tendo viajado muito, conhecendo primorosamente a literatura, o dr. Basilio consegue com a sua palavra facil, elegante e sugestiva, tornar agradaveis as suas lições. É extremamente exigente. Aluno que não estude, que não vá ás aulas e ao Teatro Anatomico, é aluno perdido, diz s. ex.ª. Noutros estudos, que não sejam os medicos, pode o professor fechar os olhos a muitas coisas e deixar-se levar pelos pedidos, mas em medicina não pode ser assim; o aluno tem que trabalhar para saber do seu *métier*, porque das suas decisões não ha recurso. E tem s. ex.ª razão. O programa da cadeira é toda a anatomia. No entanto o prof. Basilio Freire exige dos seus alunos um perfeito conhecimento da osteologia, da miologia, da angeologia e da esplanologia. É esta a parte do programa em que s. ex.ª mais insiste, exigindo que todos os conhecimentos adquiridos na constante leitura do *Testut*, sejam verificados no cadaver.

As dependencias do Instituto de Anatomia Normal estão situadas no edificio do Museu. Não as poderei classificar de amplas porque na realidade o não são. No entanto o espaço occupado está optimamente aproveitado, nada faltando do necessario a uma instalação moderna. O Teatro Anatomico é muito pequeno, comportando apenas umas oito mesas de dissecação.

A sala da aula é bastante ampla e arranjada com certo luxo, podendo comportar para cima de 100 alunos.

Todos os anos o dr. Basilio leva uma boa parte das aulas, geralmente de abril a junho, com preleções sobre o sistema nervoso central, parte que s. ex.ª conhece com um desenvolvimento colossal.

Os trabalhos praticos são feitos ás segundas, quartas e sextas feiras sob a direcção do dr. Martins de Carvalho, 1.º assistente, ou do estudante Maximino José de Morais Correia, 2.º assistente.

Em cada um destes dias trabalham quinze alunos em trabalhos de dissecação sobre os quais terão de falar no dia seguinte, quando o dr. Basilio Freire os interroga sobre o que fizeram. Para que haja aproveitamento é necessario que o aluno dê por ano o minimo de oito lições feitas sobre a preparação no fresco. Só é contado como lição a preparação bem dissecada e da qual o aluno mostre ter perfeito conhecimento. Vai assim o professor tendo conhecimento perfeito do aluno que dia a dia segue as suas preleções e para o qual o exame não é mais que uma formalidade a cumprir.

O gabinete do director é uma pequena sala mobilada com gosto e luxo, assim como o dos assistentes, que é bastante confortavel. O Museu está instalado numa sala enorme de mais de 20 metros de comprimento, sala provida de grandes e rasgadas janelas, tendo, portanto, muito ar e luz. Possui o Instituto outras salas que tem sido adaptadas a diferentes serviços.

Esquecia-me falar no frigorifico onde no verão são colocados os cadaveres que nessa época são mais raros e, portanto, mais necessaria a sua conservação. Pode comportar seis cadaveres.

Os trabalhos praticos são feitos ás segundas, quartas e sextas feiras sob a direcção do dr. Martins de Carvalho, 1.º assistente, ou do estudante Maximino José de Morais Correia, 2.º assistente.

Em cada um destes dias trabalham quinze alunos em trabalhos de dissecação sobre os quais terão de falar no dia seguinte, quando o dr. Basilio Freire os interroga sobre o que fizeram. Para que haja aproveitamento é necessario que o aluno dê por ano o minimo de oito lições feitas sobre a preparação no fresco. Só é contado como lição a preparação bem dissecada e da qual o aluno mostre ter perfeito conhecimento. Vai assim o professor tendo conhecimento perfeito do aluno que dia a dia segue as suas preleções e para o qual o exame não é mais que uma formalidade a cumprir.

O movimento de cadaveres não é tão grande como seria necessario, para cursos em que ha sempre mais de 100 alunos. No entanto são todos bem aproveitados, chegando para as exigencias do curso.

Todo o cadaver que entre no Teatro Anatomico é imediatamente injectado com a injeção conservadora cuja base é o acido arsenoso.

É agora momento oportuno para mostrar a supremacia do estudo de anatomia sobre as outras duas escolas, onde o aluno, dispondo de maior numero de material, se entretem a estragá-lo sem ter das regiões que dissecou o menor conhecimento, pois ninguém lhe exige, e só com a preocupação de assentar a mão para um dia ser cirurgião. É naquelas escolas o acto um mero acaso da sorte, pois o professor não tem tido durante o ano conhecimento do aluno e da sua sabedoria. Perdõem-me esta passagem, mas toda a gente diz que em Lisboa ou Porto é que se ensina.

Esta injeção tem por fim conservar por mais tempo o cadaver, evitando a putrefacção e tornando mais dificeis as infecções a que está sujeito quem dissecou. Dizia um celebre operador que não existia em operar depois de ter trabalhado num cadaver injectado, embora só tivesse depois lavado as mãos com agua e sabão. É certamente um exagero, mas que vem mostrar a grande conveniencia que ha em injectar os cadaveres. Em Lisboa e Porto, onde a afluencia de cadaveres é enorme, não é seguida esta pratica, que é carissima, o que de certo modo nos explica o grande numero de infecções a que os alunos daquelas escolas estão sujeitos.

Por ser interessante, vou dar-lhes a nota do numero de alunos que desde 1911 tem estado matriculados em anatomia descriptiva: 1911-1912, 100 alunos; 1912-913, 157; 1913-914, 154; 1914-915, 94; 1915-916, 108. Isto só os alunos matriculados nas aulas theoricas, porque atingem sempre algumas dezenas aqueles que só estão matriculados nas aulas praticas. Resta-me dizer-lhes que no ano de 1911-1912, estando matriculados 100 alunos só 3 fizeram acto no

fim do ano e que daí por diante só cerca de quarenta por cento teem feito exame.

Ha alunos que estão matriculados desde 1911 e ainda não fizeram acto! A facilidade do estudo da anatomia em Coimbra.

E para terminar as minhas breves considerações mostrar-lhes-ei o que é o Museu de Anatomia Normal, o primeiro do pais e porventura da Peninsula. Encontram-se ali trabalhos de dissecação que são verdadeiras joias, devendo salientar-se pelo seu valor, e pela maneira primorosa como foram confeccionadas, as preparações de veias das extremidades pelo dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. Apreciados e elogiados pelo proprio Lejars, um dos anatomistas franceses que maior amor dedicou ao estudo das veias, podem, com honra para o nosso pais, figurar aquellas preparações nas vitrines dos melhores museus da especialidade.

A colecção do dr. Carlos José Pinheiro, feita em 1834 e restaurada pelo saudoso morto dr. Sousa Refoios, é um autentico atestado do amor com que sempre foram tratados em Coimbra estes assuntos.

Existe ainda no museu um sem numero de trabalhos de dissecação de articulações, de musculos, de arterias e de veias, trabalhos de alunos a quem foi concedido o premio do benemerito Barão de Castelo de Paiva.

Algumas anomalias interessantes completam a riquissima colecção do museu que por todos os titulos merece ser visitado. É justo assinalar o grande carinho com que o dr. Basilio trata do museu, sempre com a preocupação de o enriquecer, mostrando-se assim o continuador da obra do grande prof. Sousa Refoios.

Honra lhe seja.
 Coimbra, 7-X-916.

AUGUSTO DE CARVALHO

Obras Publicas

É voz corrente nesta cidade que o principal culpado da incuria que houve nos trabalhos da canalisação dos esgotos nas ruas do bairro baixo, ha dias quase completamente intransitaveis, é o sr. director das obras publicas.

Passaram-se meses a reclamar providencias sem que nenhuma se dessem para que essas obras se realisassem durante a longa estiagem que houve.

Só quando as chuvas começaram a apertar e que essas ruas se alagaram, com os fossos cheios de agua, com os pavimentos cheios de lama, em que qualquer pessoa se podia atolar até quase aos joelhos, com montes de pedra e de terra por toda a parte, é que se lembraram então de pedir providencias ao ministro para que se apressasse essa obra.

Infelizmente o mês de Novembro fez a sua entrada de lião, caindo chuva a potes durante alguns dias e algumas noites e logo essas ruas, que são das mais comerciais de Coimbra, se puseram num estado deploravel, impedindo o transito publico e pondo em risco o que não podem deixar de ali passar.

O comercio bem podia suspender as suas transacções, porque isso nenhuma diferença lhe faria visto a nenhuma concorrência de freguezes áquelas ruas. E assim se pode afirmar que o culpado da grande incuria que tem havido com essas obras, é também o responsavel pelos prejuizos importante que os negociantes das ruas Eduardo Coelho, do Corvo, de Bordoal Pinheiro, etc. teem sofrido, e pelas contrariedades, desgostos e inquietações dos moradores dessas ruas, tão cruelmente esquecidos e desprezados, embora sejam também contribuintes.

Os responsaveis por tudo isto podem ser mais do que o sr. director das obras publicas; mas s. ex.ª tem decerto a maior parcela. A sua indiferença pelos serviços que tem a seu cargo e o nenhum zelo que por elles tem demonstrado levam-nos a impôr-lhe a maior responsabilidade.

Já o mesmo aconteceu com as reclamações feitas para ser reparado o pavimento da ponte de Santa Clara, que chegou a ameaçar perigo de vida para os transeuntes; o mesmo desprezo demonstrou quando se lhe pediu a reparação dos bancos da estrada da Beira e de Santa Clara, a desfazerem-se de pódrés; o mesmo desprezo demonstrou quando se lhe pediu que mandasse resguardar esta estrada com sebes para evitar que 'alguem' caísse pelo talude.

Para as obras da igreja de S. João de Almedina, que se anda adaptando para o museu de arte

sacra, foi concedida uma dotação que dizem ser de oito contos. A verba está quase gasta e as obras ainda estão em meio!

Veja-se aos anos em que andam em obras a igreja de S. Tiago e o adiantamento que elas têm tido!

Pelo que diz respeito a estradas, o mal tem sido tão grande que este distrito passa por ser um daqueles que as tem em pior estado, porque o sr. director das obras publicas quer ter a mania de nunca gastar a dotação para mostrar ao governo o seu zelo e economia na sua administração! E como s. ex.ª tem já a fama da sua generosidade, outros directores reclamam logo as sobras do distrito de Coimbra!

Foi o que aconteceu, parece que no ano passado, com o director das obras publicas de Castelo Branco, que obteve uma verba de quatro contos para as estradas do seu distrito, que o sr. dr. Paulo de Barros não quiz gastar e deu como sobras!

Será isto verdade? Se o não é, não temos duvida em o desmentir porque nenhuma animosidade nos move contra s. ex.ª, fazendo nós esta exposição de factos unicamente pelo desejo de sermos uteis aos interesses deste distrito e para que se realizem as obras com zelo e a possivel brevidade. E' por estas cousas que muita gente tem defendido os trabalhos publicos por arrematados porque assim ficariam por metade ou menos de metade.

Andamos durante muito tempo a não querer trazer á imprensa o relato destes factos; mas a medida foi-se enchendo por tal modo que trahordou.

Assim somos forçados a occupar-nos deste assunto, embora nos pese pelo respeito que nos merece o sr. dr. Paulo de Barros, pelo seu caracter, pela sua idade e pelo seu valor intelectual, que s. ex.ª tão pouco aproveita nos serviços que dirige.

Talvez s. ex.ª não tenha coragem para passar uma revista ás ruas do bairro baixo no estado em que se acham e a que as deixou chegar.

E' provavel que o não faça com receio de partir ali alguma perna ou ficar atolado até aos joelhos!

Roubo do tesouro da Sé

No sabado, no tribunal, foi feito exame directo á fechadura da porta do museu de arte sacra da Sé Catedral, sendo os peritos de parecer que ela não possuia qualquer engrenagem, sendo portanto muito facil tirar-se-lhe os moldes.

O julgamento dos supostos autores do roubo deve efectuar-se no mês de Março.

Carta de Lisboa

4 de Novembro. Com as primeiras chuvas, impertinentes e aborrecidas vem os primeiros crisantemos, multicores, alegres, imoveis na sua beleza.

O crisantemo é certamente uma flor heraldica onde transparece altivez e orgulho...

Neste constante dia-a-dia de banalidades e coisas futeis, que melancolica os artistas, uma exposição de crisantemos organizada com disposição nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes atrai as mulheres e encanta todos aqueles que sabem sentir a Arte. Vi aí crisantemos de todas as cores, de todas as configurações, de todos os tamanhos, dando a ilusão duma vista de caleidoscopio, tanta era a bizarrria de toda aquela mistura de flores. Se as mulheres naquêl momento se convertessem em chinesas dir-se-ia estarmos assistindo a uma cerimonia niponica e berrante...

Uma exposição assim que sobe dos moldes de qualquer certamente banal define um culto e dá a noção de que a flor num pais de flores, tem já uma devoção merecida e justa.

Creio que por toda a cidade aqui e além em quintais, em jardins, nas janelas, juntos á natureza ou juntos ao lar, eles dizem a todos nós numa linguagem muda aquilo que nos é impossivel dizer numa linguagem falada... As flores adornando mulheres, salões, *boudoirs*, gabinetes, oficinas, esplendentes, realçam mais ainda nas mãos calosas dos trabalhadores e nas mãos doentes e tísicas das costureirinhas futeis que no dia de Finados eu vi a caminho dos cemiterios, num tremor e numa devoção que encontravam os meus sentimentos d'artista... Todo esse vulto é logico e justo.

Desprezar a flor era o mesmo que desprezar a beleza, que tão suavemente é posta aos nossos olhos enamorados de cojorido.

Reabriu ontem as suas portas com uma peça portuguesa - Poema d'Amor - o renovado e reconstruido teatro da rua Antonio Maria Cardoso. O Republica hoje pela sua assistencia, pela meticulosidade que tem na escolha das peças, pela selecção de *habitues* constitue por excelência e direito o teatro da moda. A sua abertura é a abertura oficial da estação.

Pelo seu palco passaram os maiores artistas estrangeiros e portugueses e ainda este ano lá representou Guity, uma das maiores glorias do teatro francês. Pois este mesmo mês segundo li nos cartazes anunciadores, entre 10 e 15, novamente aqui virá dar a todos nós horas de encantadora Arte. Uma recita de Guity é um espectáculo multiplamente mundano. Pelas suas *toilettes*, pelas suas joias, pelo rigor das casacas e *smockings*, pelo conjunto, uma recita de moda constitue também uma pagina d'arte.

Quantos minutos, quantas horas não são precisas para que nos vejamos passar ante a nossa vista todas essas rainhas despoticas de beleza. Agora mesmo, as mulheres que encantam Lisboa estão chegando das praias e das termas, onde durante meses expostas ao sol e treinados no *flirt*, se tornarão mais morenas e mais deliciosamente perversas. Começou já a balada do regresso. Vão desaparecendo os fatos do outono ao mesmo tempo que as folhas vão caindo uma a uma. Novas modas, novos abafos; novas sedas vestirão daqui a dias todas essas estatuas de comocção e pecado...

A vida elegante, as *soirées*, os *five-o'clocks*, os *footing* vadios pelas ruas da Baixa, estão cada vez mais animados. Mas a entrada oficial, requintadamente mundana vai ser com a vinda de Guity que

marcará também o ultimo eco d balada de regresso.

Pela rapida assinatura de quase todos ou todos os camarotes, frisas, balcões e plateia podemos desde já prever a selecção e o mundanismo da assistencia. Entre outros autores, Guity representará peças de Lavedan, Bernstein, Capus, Sandeau, Rostand e Bourget.

Os ingleses teem nos primeiros dias de inverno, enquanto as primeiras brumas e nevoeiros enchem de lenda as ruas de Londres, uma estação a *reading-season*, a estação da leitura. Coincide com a abertura da estação o aparecimento dos primeiros livros, revistas, tratados, *magazine*. Lisboa também tem a sua *reading-season*. As montras das livrarias estão cheias de novidades literarias entre as quais é-me justo referir ás *Treze baladas das mãos frias*, de Pedro de Menezes, um dos mais requintados espiritos da novissima geração. Se o espaço fosse maior, referir-me-ia mais de vagar a este pequeno livro, que põdo de parte algumas preocupações de modernismo é um livro adoravel, pela singeleza das suas baladas, pelo encontro da sua musica, por toda a beleza das suas paginas. Pedro de Menezes, neste seu recente livro, confirma os meritos do autor da *Distancia e Elogio da paisagem*.

Devem começar em breve os concertos semanais pelas orquestras de David de Sousa e Pedro Blanc. Lisboa pode ufanar-se de ter já duas orquestras dignas da interpretação das paginas e obras dos grandes artistas de musica. Durante os domingos de inverno, enquanto cá fora, no *brou-haha* das ruas, a chuva salpica os abafos e a pele das mulheres e ás vezes o sol mal pode dourar a relva dos jardins, enquanto na Avenida a burguesia estadeia os seus ócios e gosta, no meio penumbroso do Republica ou Politeama, ouvir, sentir, sofrer, as grandes torturas, as grandes alegrias, todas as *nuanças* de beleza que a musica traduz. Semana a semana, um publico selecto, intelectual, num recolhimento concentrado, levando os olhos ao real, sente o ideal passar ante a sua imaginação, quer nas paginas bisarras e torturantes de Dukas, quer no simbolismo de Debussy, quer nas orquestrações de Wagner, quer nos cantos de Grieg. Como a mais bela das manifestações artisticas, a musica tem em mim uma das maiores admirações. É, portanto, com o maior prazer que me é grato transmitir aos meus leitores a boa nova de que este ano, muito breve mesmo, vamos ter todos nós, gosadores da Beleza, duas orquestras com concertos semanais. Concertos de elegancia? Talvez. Mas acima de tudo concertos de educação e religiosidade.

Coremos todos por ele.

Foi uma das primeiras frases do discurso do sr. Adão Bermudes á beira da jásida em que ficou o velho pintor Girão. Levando toda uma vida de trabalho, honesto e digno, morreu na miseria como tantos outros, debaixo da maior indiferença. Ainda ha pouco Ramalho sucumbiu, já velho, quando pintava, na Figueira da Foz, um tecto do palacio Soto-Maior. Deixando uma galeria de quadros, alguns dos quais no Museu de Arte Contemporanea, de altissimo valor, morreu também sem que a sua velhice tivesse a tranquillidade e o bem-estar merecidos. O seculo não vai bem aos artistas. Ainda não ha muito, em Espanha, Galdoz, uma das suas maiores glorias, o autor da *Electra*, quase que estendia a mão á caridade publica. Comentários? Seriam inuteis num seculo de egoismos e inimidades. «Coremos todos por ele», é bem a sintese do nosso proceder para com a miseria que levou o pintor a servir-se da caridade dos jornais

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Jornal do Porto — O segundo periodico com este titulo começou a sua publicação a 1 de Agosto de 1906, declarando fundar-se « sob a égide dos dois partidos que constituem a Concentração Liberal », que eram o progressista e o franquista. Estabeleceu a sua redacção na rua do Almada, 22, sendo impresso na typographia da rua da Fabrica, 2 a 10. Publicava-se ás tardes, mas teve uma ephemera duração.

Jornal do Povo (I) — Apareceu, no Porto, a 29 de Abril de 1848, um jornal assim intitolado e com o sub-titulo, de véras original de « Redigido gratuitamente por uma sociedade de cartistas ». Aparecia ás terças e sextas feiras, dando aos sabados uma edição de provincias, bem como supplementos sempre que havia noticias interessantes a transmitir aos leitores. Publicou-se até 29 de Julho de 1854, sendo seguido pelo *Lidador*, de que nós occuparemos no lugar competente. Era um periodico de regulares dimensões, em 4 paginas, a trez columnas largas de composição, em corpo 10. O frontispicio era illustrado com uma gravura representando o Porto a apontar ao Douro o sol que vinha raiando por detraz das serranias, vendose na parte luminosa do fundo as palavras « Rainha e Carta ». Os raios solares atravessavam os diversos signos do Zodiaco e iam perder-se nas nuvens que formavam como que a moldura da allegoria. No sóto via-se estendido o mappa de Portugal, e por traz da figura do Porto havia uma oliveira. Esta allegoria, embora não fosse de uma correção por ahí além, era menos mal trabalhada. Não designava local de redacção, designando porém que se vendiam exemplares « na loja do Moraes, ás Hortas » e que a typographia era a da Revista, na rua de Santa Theresia, 3. Para o tempo não era nada mal feito, politica á parte.

Lanterna (A) — O primeiro numero d'este semanario « politico, noticioso e commercial », appareceu (com o n.º 8, por vir em substituição do *Staphil do Norte*, que ia no seu n.º 7) no dia 16 de Abril de 1878. Era seu director e proprietario, o mesmo do jornal a que succedeu, de nome Francisco José Cardoso, e a redacção era no Passeio das Fontainhas, 24. Publicou-se até 7 de Abril do anno seguinte. Seguia a politica progressista,

na sua acção radical. Impriu-se nas Typographias de Bernardino de Abreu Gonçalves, da Viuva Bandeira e de Fraga Lamas.

Lanterna (A) — O primeiro numero d'este « diario republicano da tarde », appareceu, no Porto, a 1 de Abril de 1915, tendo por director-gerente A. F. Seixas Junior, e por editor Hamilton Guedes. A sua propriedade pertencia á Empresa de A Montanha, periodico da manhã, ao qual adeante alludiremos. A redacção, administração e officinas eram na rua do Laranjal, 101, e tambem as mesmas do outro jornal que fica citado. Esse primeiro numero illustrava-se com uma gravura zincographica, a meio e no alto da pagina principal. Em 15 de Maio do mesmo anno da sua applicação, sahii em seu lugar *O Farol*, ao qual já fica feita referencia no lugar competente.

Lanterna Independente (A) — Silva Pereira registra a applicação d'este jornal, no Porto, em 12 de Agosto de 1883, sem nos dar mais esclarecimentos. Não conhecemos.

Latago (I) — Assim se intitolou um « quizenario de critica ás letras, artes, politica e costumes portu-guezes », de que foram proprietarios e redactores José Agostinho e Antonio Figueirinhas, e cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 1 de Julho de 1901, constando de 48 paginas em forma de pamphleto. Impriu-se na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 54 e 56, onde tambem era a redacção. Ignoramos se sahii mais algum numero além d'esse primeiro.

Jornal do Povo — Com este titulo appareceu, em fins de 1890, no Porto, um semanario republicano, do qual era proprietario e administrador Abilio de Brito. Logo após a publicação do primeiro numero teve de suspender, para reaparecer, sem designação de dia, em 8 de dezembro do mesmo anno. Poucos mais numeros se publicaram, porém. A redacção era na Praça do Bolhão, 70, e a impressão fazia-se na Imprensa Internacional, da rua da Victoria, 166.

Jornal dos Artistas — A 30 de Setembro de 1860 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'este semanario « dedicado ás classes operarias », que se publicou até 26 de Março de 1865, tendo-se desenhado, e nada mal para a época, da missão que se impoz ao iniciar a publicação — « instruir e educar o povo trabalhador, e defender-lhe os interesses e direitos ». Era editado pela empresa do diario *Braz Tisana*, e sahii todos os domingos. É muito interessante e digna de apreço, a collecção d'este periodico.

Segue ALBERTO BESSA

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS
Fazem annos:
Hoje, os srs. Dionisio Soares Pinto de Mascarenhas e Antonio Dias de Carvalho.
Amanhã, a sr.ª D. Amelia Mariana Velez Corado.

Iluminação publica

A iluminação publica em Coimbra vai-se reduzindo cada vez mais. Ha ruas onde se não acende um candieiro e outras onde a iluminação publica se conserva apenas por trez horas.

Uma noite destas nem sequer fomos capazes de lobrigar um candieiro acêso.

Coimbra está pior que a aldeia mais sertaneja, onde ás vezes não falta a candeia dos vizinhos. Estamos a vêr que temos de comprar uma lanterna para podermos sair de casa á noite, ainda que não seja senão para distancia de poucos metros.

E a pensar-se que em Novembro o gaz teria redução de preço! Provavelmente o que succederá é sofrer mais aumento.

Tudo por causa do carvão, ou antes por causa da maldita guerra?

Automobilismo

Os automobilistas de Coimbra e das Beiras devem estar satisfeitos, pois sabemos que brevemente a importante casa, e certamente a mais luxuosa de Lisboa, Rugenori & Rugenori, Limitada, abrirá uma sucursal nesta cidade.

Aproveitando a estada dum dos socios da referida firma em Coimbra, ha dias, tivemos occasião de lhe falar acerca das suas ideias com respeito á nova sucursal e amavelmente nos deu algumas informações que julgamos de interesse tanto para os nossos *sportmen* como para os industriais.

Ao perguntarmos quando é que abriria a sucursal, respondeu-nos: — É difficil dizer devido ás obras que temos de fazer, pois gostavamos que a nossa sucursal fosse, se não tão luxuosa como a nossa sede, na Praça de D. Pedro, em Lisboa, pelo menos suficientemente confortavel para que os *sportsmen* conimbricenses a se reunam a tratar do mais sublime dos *sports*; calculamos poder começar a trabalhar nos primeiros dias de dezembro.

— Qual é o objecto da sua vinda para Coimbra?

— Fazer conhecer neste districto os automoveis europeus e americanos que representam e que tanto exito tem tido na capital; os automoveis americanos que representamos não são da categoria *latas* como vulgarmente são conhecidos em Portugal. Na America fazem-se automoveis para todos os preços e para todos os gostos. Devido á guerra, a importação de automoveis europeus é prohibida, de forma que o meu socio foi o ano passado a New-York para assistir á exposição de automoveis que se realisou em janeiro e depois de minucioso exame a todos eles, escolheu o automovel *National*, de seis a doze cilindros, a *voiturette Scripps-Booth* e o *Rolls Royce* americano o carro *Pierce-Arrow*, sendo nós nessa occasião nomeados agentes destas três marcas para Portugal e colonias.

— E tem tido exito em Lisboa?

— Enorme. Em dois meses vendemos sete carros *National* e quatorze *Scripps-Booth*, e todos os nossos clientes estão satisfeitissimos com a sua aquisição até ao ponto de preferir-las a muitas marcas europeias. Nenhum destes carros ficou no nosso salão de exposição mais de 72 horas, pois era vendido de seguida.

— E camions?

— Julgamos ter os melhores da America; estes são *Pierce-Arrow*, *Kelly* e *Jeffery*. O governo português honrou-nos com uma encomenda de 300 camions de uma comissão de officiaes ter inspecção de muitas marcas e tê-lo feito fazer experiencias que admiramos como resistiram. Já temos vendido muitos para empresas industriais, tendo dado os melhores resultados.

A vantagem que o industrial tem comprando camions *Kelly*, de preferéncia a outras marcas, é a nossa casa ter em Lisboa peças sobreceletes para camions *Kelly*, numa importancia de 60.000 escudos, de forma que se por qualquer motivo algum destes camions tiver uma *panne*, poderemos facilmente substituir a parte defeituosa.

— E a respeito de accessorios?

— Os automobilistas encontram em Coimbra um stock completo de magnetos, carburadores, velas, dinamos, faroes, lanternas, businas, enfim tudo o que é preciso, sem por isso pegar mais caro do que no Porto ou Lisboa. Para terminar, direi que estamos certos que seremos bem recebidos em Coimbra, pois que vimos nas melhores disposições de bem servir o automobilista e tornar-lhe o mais agradável e economicamente possível, a manutenção do seu automovel.

Nuno Alvares Pereira

Comemorando o anniversario da morte do glorioso portuguez que tanto enobrece a nossa raça e que se chamou Nuno Alvares Pereira, o Centro Academico Democracia Cristã realisou no domingo, na sua sede, uma brilhante sessão, na qual produziram brilhantes discursos o academico sr. Bento Serafim da Rocha, e o sr. dr. José de Almeida Correia, recitando uma mimosa poesia o academico sr. Alexandre Vale.

A assistencia que era numerosa e selecta ovacionou muito os oradores.

Desmentido

O governo tem averiguado ser falsa a noticia que correu na imprensa de terem sido regeitadas em França 3:000 pipas de vinho que tinham ido de Portugal.

Tem-se provado até que o vinho daqui exportado é bom e merece confiança. Tanto assim que estão feitas novas e importantes encomendas em Portugal com o mesmo destino.

Ainda bem que semelhante noticia não é verdadeira. Se o fosse mereciam os responsaveis da burla o maior castigo.

Em todo o pais, de norte a sul, se levantou uma campanha contra essa revoltante noticia, felizmente desmentida.

O governo ordenou que se proceda a um inquerito para saber a origem dessa noticia, certamente dada com intensão malevola. Provavelmente para jogar de fundos ou coisa parecida.

Estamos num tempo em que muito se pensa de noite a maneira de arranjar dinheiro de dia, embora alguns sem aquela luzura que seria bom que todos tivessem.

Arrematação importante

Chamamos a atenção do commercio e industria de Coimbra para o anuncio da arrematação, que publicamos na secção respectiva, do fornecimento de varios artigos para os correios e telegraphos, fornecimentos estes que quasi tem estado monopolizados em Lisboa, e aos quais o commercio e industria podiam concorrer na presente occasião, demonstrando assim quanto pode o seu esforço.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se apparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre diffarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os feitos higienicos do *Crème*.

Grande marca francesa.

Reclamações do publico

Coimbra, 4 de Novembro de 1916.— Presado Amigo e Sr. Director da *Gazeta de Coimbra* — Venho á sua respeitosa presença pedindo-lhe para, no seu conceituado jornal, esclarecer ao dignissimo director das Obras Publicas do Districto de Coimbra, que é impossivel poder-se transitar em caminhões tão arruinados e tão estragados, como são os que conduzem, pela estrada do Porto, aos logares de Alcazarques, Aituzede e outros.

Com a continuação do tempo chuvoso, que tem estado, não tarda muito que o rio velho se encha de agua, e como o seir leito é muito pequeno para comportar o grande volume das aguas, isto devendo á grande quantidade de areia que de ano para ano ali se vai accumulando, transborda e alaga e até nalguns pontos arromba a estrada do Choupal e impellido está o transito pelo mesmo.

Teremos depois que nos servir com a tal estrada do Porto, até ao local conhecido pela casa do cantoneiro, onde liga com o ramal da Adémia, que em muito peor estado se encontra, principalmente antes do passo de nivel do caminho de ferro e depois mais adiante ao pé do charifaz, mesmo em frente da Quinta do Couto.

Para ás diligências de Tentugal e para quem, como eu, tem de fazer o trajecto de carro, é um prejuizo grande.

Torna-se necessario o urgente reparo da referida estrada e o despendio não será, julgo eu, muito grande, pois que em alguns pontos a pedra já está britada e preparada, ha mais de um ou dois annos. De V., etc. — Luiz Manuel da Costa Dias.

NOTICIAS RELIGIOSAS

No domingo realisa-se na igreja de S. Bartolomeu uma festividade religiosa pela comunhão das crianças parquianas desta freguesia.

S. ex.ª o sr. Bispo-Conde dignou-se aceder ao convite que lhe foi feito pelo reverendo paroco de S. Bartolomeu, celebrando nesta igreja missa pelas 9 horas e ministrando a comunhão e crisma a todos os fieis que para isso estejam devidamente preparados.

As 16 horas cantar-se ha solenne *Te-Deum*, findo o qual subirá ao publico o sr. dr. Carlos Esteves de Azevedo, um dos mais eloquentes e sabios oradores da tribuna sagrada.

José Paredes
ADVOCADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

para não morrer de fome. Quando virá o tempo em que os artistas tenham a remuneração devida ao seu trabalho e aos seus meritos? Talvez bem longe. No entanto os revisteiros enriquecem, os actores de revistas habitam palacetes e as ntlidades continuam, como sempre, a vencer, com o maior espanto de nós todos, que justamente sabemos distanciar os artistas daqueles que não o são e nunca passaram de charlatães de Arte ou falsificadores de Beleza...

grandes espiritos, que brilham na historia de hontem e de hoje como astros de primeira grandeza, sem que a capa e batina que envergaram alguns annos lhes amachucassem a alma; se, por outro lado, nenhum perigo social representa o restabelecimento da praxe, que não pode nem quere morder o existente, como falsamente se afirma num dos artigos em questão, fiquem descansados e sem medo porque o grave sintoma do desnorteamento duma juventude devorada pelo microbio, não passará da resurreição duma das mais belas e inofensivas tradições que, desde sempre, tem feito de Coimbra a cidade privilegiada da poesia e será para a nossa sociedade um grande exemplo de culto e respeito pelas tradições e grandesa do passado, culto e respeito que, aliás, se conservam bem vivos em todos os povos civilizados.
NEVES RODRIGUES

CORRÊA DA COSTA

Italico

Tem-se discutido muito o movimento que se acentuou na academia de Coimbra no sentido de serem restabelecidas as antigas praxes academicas.

A imprensa, em grande numero, e principalmente os jornais da cidade têm dedicado ao assunto algumas columnas, defendendo uma parte dos periodicos, talvez a maioria, o restabelecimento das praxes, atacando outros esse resurgimento.

Ainda agora deparei num jornal daqui com dois artigos em que a praxe é repudiada por velha, absoluta, reacionaria, etc.

Qualquer dos artigos vê na representação que actualmente os estudantes estão organisando a garra da reacção, a tentativa de amachucar a alma nova dentro da garnacha ecclesiastica dum sacrista ou dum seminarista.

Eu lembro-me de ter visto um retrato da pessoa que escreveu as palavras que deixo transcricas, de capa e batina, e, apesar disso, não me consta que a sua alma ficasse, desde então amachucada, nem que houvesse da sua parte qualquer gesto no sentido de pôr de lado a batina que, o autor do artigo, ainda rapaz nesse tempo, envergava galantemente.

Sou um dos que assinaram a representação, que já hoje conta mais de 800 assinaturas, e nela não vi, nem vejo, essa demonstração de reacionarismo de que a acusam.

Ha sempre a obsecção de vêr em tudo tentativas reacionarias... Melhor do que eu sabem os autôres dos artigos a que me reporto, que em muitos paes ainda existem, e até muito vivas, as praxes academicas, e comtudo nenhum deles está num nivel de civilização inferior ao nosso.

Será porque todas as nações onde existem as praxes sejam reacionarias? Talvez.

Mas todas elas progridem e prosperam.

O que é de véras lamentavel é que pessoas pela sua idade, posição e compostura devem ser ponderadas e correctas venham impensadamente lançar sobre uma grande parte da academia uma grave suspeição.

Que qualquer pessoa sustente as suas opiniões pessoais e exponha publicamente o seu modo de sentir e pensar, é digno e razoavel. Mas que para se fundamentarem essas opiniões se fantasiem reacionarismos e pretextos para morder o existente, á falta de coragem para maiores agravos, isso revela preversidade ou requintada má fé.

Então a resurreição das praxes academicas põe em risco a sociedade, o existente?

Fraca sociedade e fraquissimo existente, se receia que o toque de um sino ou vestuario especial o derrua!

É certo que algumas praxes más hão de desaparecer ou transformar-se, como succedeu ao cancellão, contra o qual se insurge um dos articulistas. Mas daqui até dizer-se que só o reacionarismo pode advogar a causa das antigas praxes academicas, vai uma grande distancia.

Este é um dos mais claros sintomas com que se tem manifestado a persistente idea de vêr, em tudo que lembre a tradição do passado, imaginarios sinais de retrocesso.

Ao passo que em alguns paes mais avançados do que nós, se conservam e respeitam as tradições e as praxes, em Portugal, nos ultimos annos sobretudo, tem dominado uma desorientada febre de destruição, que abalou e desorganizou todas as grandes recordações de épocas passadas, que só tem o gravissimo defeito de terem sido elaboradas por gerações de maior gloria e grandesa.

E se, tempos idos, puderam sair da Universidade muitos e

Correia da Costa

Publicamos hoje a primeira Carta de Lisboa, do sr. Correia da Costa, que, com toda a gentileza e amabilidade, se prestou a colaborar no nosso jornal.

O sr. Correia da Costa, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, revela-se, no seu trabalho presente, um admiravel colorista de aspectos, sabendo subtrair da sua imaginação e do seu talento, todos os efeitos necessarios e indispensaveis a um cronista dos *aits-divers*.

Os nossos leitores terão occasião de apreciar a veracidade do que afirmamos, com os trabalhos que o sr. Correia da Costa nos enviou e, que desde já agradeçemos penhoradissimos.

Eleições

Provavelmente o parlamento marcará hoje o dia para as eleições administrativas, que foram adiadas. É provavel tambem que o governo ali dê conta dos motivos que originaram o adiamento, embora eles já constem do respectivo decreto.

Se é para que esse acto se realice sem contendas de partidos politicos e antes com a devida ordem que tanto é para desejar nos tempos presentes, não nos parece que isso venha a conseguir-se.

A « união sagrada » cada vez se afirma mais desunida e intransigente.

Talvez que o adiamento em vez da paz, venha aumentar a desidencia para trazer a desordem.

A luta dar-se-á em muitos concelhos e raro é aquele, ou talvez nenhum haja, onde os democraticos estão ligados com os evolucionistas.

São, como dissemos, electricidades que se repelem.

Ha quem diga que as eleições se farão antes do fim do anno, para que os novos corpos administrativos tomem posse no tempo competente, mas tambem não falta quem suponha que as eleições já se não farão no ano corrente.

Oxalá que o adiamento traga o ramo de oliveira.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1809
VERDADEIROS
Grãos Saude
do Dr Franck
(Véribles Grains de Santé du Dr Franck)
Em todas as Pharmacias e Droguarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGNY, 15, R. de Sapateiros, LISBOA

O tempo

Desde o dia 3 deste mês que tem feito uma rigorosa imvernica, mais da gina do inverno do que das proximidades do verão de S. Martinho.

Tem chovido mujtissimo, mostrando-se o Mondego sem areal.

O vento tambem tem sido violento e para nada faltar até tem feito trovoadas.

Na manhã de domingo quando se sentiu inesperadamente um grande trovão, caiu uma faisca electrica nos fios telefonicos que vão para a Bancanta, entrando em casa dos srs. Francisco Vieira de Campos e Forjaz.
Felizmente não causou nenhum desastre pessoal e material pouco, pois foi somente nos telefones.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca **Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico)** **Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa**
Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Varias noticias

Requeru a sua aposentação o medico municipal de S. João do Campo, sr. dr. Antonio Augusto Cortesão.

— Foi enviada para juizo a leiteira Rosa Maria, da Cova do Ouro, por vender leite adulterado.

— Manuel Francisco, do Casal de S. João, freguesia de Castelo Viegas, respondeu no sabado pelo crime de homicidio na pessoa de Manuel Lucas, do Alto de Santa Luzia, da mesma freguesia, sendo condemnado em 3 anos de prisão maior celular ou em 5 de degresso em possessão de 1.ª classe. Provou-se o crime de ofensas corporais de que resultaram a morte. Foi advogado de defesa o sr. dr. Fernando Lopes.

— Foi demittido, por alvará do Governo Civil, o regedor da Sé Nova, sr. Antonio Ferreira Vaz Junior.

— Julio dos Santos Calado, de Eiras, apresentou queixa em juizo e na policia contra Antonio Lucas e Joaquim Maria de Sousa, ambos daquele lugar, por estes o terem agredido violentamente.

— A leiteira Mariana Geralda, do Chafariz, freguesia de S. Martinho do Bispo, foi ontem condemnada em 20 dias de prisão, 20 dias de multa, a \$12, metade das custas e selos do processo e em \$50 para o advogado, por vender leite adulterado.

— No dia 29 do corrente responde o comerciante desta cidade sr. Alipio Rosa Pereira d'Almeida, por abuso de confiança.

TEATRO SOUSA BASTOS

Vai em maré de fortuna este teatro e bem o merece. Todas as noites três e quatro magnificos numeros de variedades, *sem aumento de preços.*

A isto não estavam acostumados em Coimbra, onde, sob qualquer pretexto, se elevavam os preços quase ao dobro; e agora mesmo ha aí quem, sem virriedades, mantenha os mesmos preços que o Teatro Sousa Bastos conserva e não altera com espectaculos tão variados, que deixem o publico completamente satisfeito.

O empresario deste teatro, sr. Lomas, está resolvido a trazer a Coimbra o que apparecer de melhor em Lisboa, em artistas, films e companhias teatraes.

Não tarda que ai tenhamos a grande companhia de opera *Caramba*, que tem trabalhado no Coliseu.

Toda a gente se admira como é possível trazer a esta cidade uma companhia tão grande e tão boa. Isto só quer dizer que, sem se fazerem milagres, muito se pode conseguir sem ser preciso explorar o publico.

Parabens ao sr. Lomas, que está dando uma grande lição sobre o modo como se pode explorar uma casa de espectaculos desta natureza.

Os espectaculos cinematograficos naquêle teatro continuam a ser verdadeiras surpresas.

Fizeram ontem ali as suas despedidas os duetistas brasileiros — Marafior — que foram sempre justamente aplaudidos pelas variadas e originaes danças que exhibiam e que os tornaram queridos da plateia.

A' manhã faz a sua estreia o celebre transformista português Silva Carvalho.

Hoje espectáculo da moda com o seguinte programa:

- Sinfonia Actualidades 38
- O Crime do Pai, em tres partes
- Artilharia Italiana
- Charlot e Mabel — Comica, da casa Keistone
- Sinfonia
- Ducto Campson's
- Clotilde Casteldor — Despedida
- The Arlen

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 6, 1.º. Telef. 441.



As Grandes Doenças exigem GRANDES REMEDIOS

É uma questão da primeira importancia a escolha do remedio proprio para o

catarro, bronquite, tísica, fraqueza e doenças definhantes

Se se applicarem estimulantes, tonicos falsificados ou imitações de baixo preço, não só ha desperdicio de tempo e dinheiro, mas pode haver perigo para a propria vida.

Assim como se diz que deve haver algum beneficio na agua desde que a abençoam, da mesma maneira deve haver alguma virtude na Emulsão de SCOTT, desde que todos os medicos do mundo a recomendam.

A Emulsão de SCOTT vence todas as doenças da garganta e dos pulmões, abre um apetite natural, enriquece o sangue, renova as forças vitais e repõe a cor, o vigor e a energia da saude.

Exigi a genuina

Emulsão de SCOTT

Motivo da falha do oleo puro de figado de bacalhau

Se é certo que somente na Emulsão de SCOTT pode o doente ter a certeza de obter o oleo puro de figado de bacalhau, tambem é certo que a escassez e a carestia do mesmo oleo são devidos á guerra europeia.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.



D. Aurora Gouveia

A sr.ª D. Aurora Gouveia repetiu o acto de Direito em Lisboa, tendo sido aprovada com a nota de *suficiente.*

Apesar do pouco que se adiantou nos quatro meses decorridos desde a sua repropoção em Coimbra, alguns jornais mais avançados, com *O Mundo* á frente, armaram em arco e deram as descargas do estilo em honra da referida academica, e tudo isto com o competente vocabulario de reacionarios e *jasuitas*, com que é costume mimosear os professores da Universidade de Coimbra!

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES
Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as phartrias ou no deposito geral J. DELIBANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto compranda 2 frascos.

JUNTA GERAL

A comissão executiva da Junta Geral, na sua ultima sessão, tomou as seguintes resoluções: Aprovou plenamente os seguintes orçamentos ordinarios para 1916-1917:

Irmandade do SS., da freguezia e concelho de Arganjil.

Irmandade da Misericordia, da freguezia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

Confraria do SS. da freguezia e concelho de Soure, e SS. da freguezia da Vinha da Rainha, do mesmo concelho.

Aprovou, com alterações, os orçamentos seguintes: Irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Eiras, do concelho de Coimbra.

Irmandade de S. Pedro, da freguezia de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira de Hospital.

Irmandade do SS. de Middões, concelho de Taboa.

— A Junta Geral, na sua sessão de 1 do corrente, resolveu o seguinte:

Aprovar com ligeiras alterações o orçamento ordinario para 1917 e bem assim as contas da receita e despeza deste corpo administrativo referentes ao ano de 1915;

Sobrestar no provimento do lugar de amanuense vago na secretaria;

Confirmar inteiramente as deliberações da Comissão Executiva.

Agradecimento

José dos Reis e Amandio da Costa Neves, muito reconhecidos agradeçam por este meio a todas as pessoas que, por esquecimento ou desconhecimento das suas residencias o não fizeram já directamente, todos os relevantissimos favores prestados por occasião do falecimento de sua saudosa e querida filha e cunhada, Estrela Reis.

Que todos nos relevem, pois, qualquer falta que involuntariamente cometemos, e, em especial, as pessoas amigas que permanentemente nos acompanharam em tão dolorosos momentos.

S. C. — Santa Clara, 5-10-916.

Pequena tipografia

Maquina e tipo para imprimir bilhetes de visita, facturas e impressos para repartições publicas. Vende-se barata. Rua dos Sapateiros, 106.

Errata

O artigo *Compostura de principios*, do nosso presado amigo sr. Capela e Silva, publicado no ultimo numero, saíu com algumas *gralhas*, da qual destacamos as seguintes:

Onde saíu *leccionar* devia ter saído *prelecionar*; *intenção de valor negativa* deve lêr-se *intenção de valor negativo*; onde está *esbtida* devia estar *esbatida*.

Praxes academicas

O *Diario Nacional*, recebido ontem nesta cidade, publica um magnifico artigo elogiando a academia de Coimbra por promover o restabelecimento de algumas praxes academicas.

Segue á orientação da grande maioria dos jornais que se tem occupado deste assunto.

VENDA DE PREDIO. Vende-se um predio que se compõe duma boa casa para habitação, com terras para sementeira, arvóres de fruto, currais para gado, etc.

É sita no lugar de Taveiro que pertenceu ao falecido Luiz da Silveira.

Trata-se com Maria Vilõa, no mesmo lugar.

Obituario

Morreu em Lisboa um filho, de 15 anos, do sr. capitão de infantaria 35, sr. Camara Leme.

Sentidos pezames. — Faleceu ontem, após doloroso sofrimento, a sr.ª Joaquina de Oliveira Branco, mãe do sr. Alberto de Oliveira e Silva e avó do sr. Domingos de Oliveira e Silva, com barbearia em Santa Clara.

— Tambem faleceu da Carapinhreira do Campo a sr.ª Maria da Conceição Malva, esposa do sr. Gabriel da Cunha Santos, condutor dos electricos.

— Tambem se finou a noite passada o operario ceramista sr. Manuel Correia Umbelino.

As familias enlutadas as nossas condolencias.

Cooperativa de Pão A Conimbricense

Sociedade A. de Responsabilidade Limitada

AVISO

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os socios desta Cooperativa a reunirem em assembleia geral, no proximo dia 3 de Dezembro, pelas 12 horas, na sede do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, sito no Pateo da Inquisição.

Ordem dos trabalhos

Dar cumprimento ao disposto no § 2.º do art.º 19.º dos Estatutos.

Coimbra, 7 de Novembro de 1916.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim Sal Junior.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Telef. 502. Teleg. Metalurgica

COIMBRA

Freire-Gravador
Lisboa
Vendem-se ESTAMPILHAS
27 PES VIEIRA
ADVOGADO
MERGARIA
TE SOURARIA
REGISTO CIVIL
MODAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Pneus e camaras d'ar
Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. †††††
«Sociedade Metalurgica Mondego»
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA

TRESPASSE em belas condições. Trespasse-se um esta belecimento de luxo, mercearia, vinhos e outros ramos de negocio, muito bem situado e bem afreguesado, de bons lucros, como se pode provar. Presta-se para grande desenvolvimento.

Para esclarecimentos do motivo do trespasse e contratar com Augusto Peça.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448

“Atlantica” (Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * Telefones (Direção, 1:986 Expediente, 1:306)

Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.

Agencias gerais em Londres e no Havre.

600 correspondentes no país.

Seguros contra incendios e roubos.

Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos.

Seguros contra guerra, bombardeamento, e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal auctorisada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.

Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.º & C.ª.
Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Divisão do Material

Serviço dos Armazens do Material de Correios e Telegrafos

Até ao dia 11 do corrente, ás catorze horas, recebem-se no edificio dos Correios e Telegrafo de Coimbra, propostas em carta fechada, para o fornecimento de todos ou parte dos seguintes artigos até á totalidade indicada:

Armarios	20
Cadeiras simples	300
Móchos polidos	100
Mesas de escrituração	25
Mesas de colador para Hughes	6
Mesas para publico	15
Secretárias	25
Bolsas de coiro (de mão)	400
Bolsas de coiro (para trazer a tiracolo)	300
Correias para malas	4.000
Bocais para candieiros de ambulancias (14")	200
Chaminés de vidro (14")	3.000
Copos de vidro para agua	500
Garrafas de vidro para agua	25
Cadeados suissos	4.000
Caixas de ferro modelo B	500
Caixas de ferro modelo C	400
Caixas de ferro modelo E	100
Marcos postais modelo B	30
Lavatorios de ferro	100
Selos de aço (quilogramas)	1.000
Cobertas de chita para aparelhos	100
Panos de limpeza	2.000
Rótulos de pano em branco	300.000
Rótulos de pano impressos	500.000
Sacos de linhagem n.º 3	3.000
Cordel (metros)	5.000.000
Cabo de linho para dritças (metro)	3.000
Desperdicios de algodão (quilogramas)	300
Cravadores	50
Dextrina (quilogramas)	500
Escovas de cabo para pó	100
Papel cartucho (resmas)	300
Palmatorias de latão	25
Taboas estufadas	200
Marcas de dia.	100
Fita Morse (quilogramas)	20.000
Comutadores portugueses para 1, 2, 3 e 4 linhas sem CD-CD (de cada)	50
Fio isolado, modelo E, 1,5 mm de diametro (metros)	20.000
Tornos de mão	200

As propostas feitas em papel selado ou devidamente seladas, deverão indicar os preços por unidade e conter a declaração de que estes são mantidos durante 30 dias pelo menos, mencionando tambem o praso dentro do qual podem ser efectuados os fornecimentos.

O material deverá obedecer ás condições do respectivo caherno de encargos ou ser igual aos modelos patentes no Edificio dos Correios e Telegrafos da cidade de Coimbra, desde o dia 9, e será apresentado no Laboratorio Electrotécnico, Rua Garcia da Horta, n.º 4, ou nos Armazens, Rua 24 de Julho em Lisboa, por conta do fornecedor.

Lisboa, 2 de Novembro de 1916.

O chefe dos armazens,
(a) *José Liz.*

Miguel Marcelino MEDICO

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

ARMARÇÃO. Vende-se em riga, sete corpos e porta com espelho de cristal, propria para estabelecimento de fazendas, farmacia, papelaria, etc.

Para ver e tratar dirigir-se a José Ferreira & Comandita, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

AZEITONA. Arrenda-se a dos Olivais que são do Pesito, sito na freguezia de S. Francisco, incluindo a da quinta do Bordalo.

Trata-se com o depositario Joaquim Antonio Pedro, e se antes se não arrendar, far-se-ha praça na referida quinta no dia 12 de Novembro.

ESCRITURAÇÃO e calculo comercial. Lecciona-se escrituração e calculo comercial por metodos rapidos e praticos em casa dos alunos e na residencia abaixo designada, garantindo-se bons resultados.

Preços modicos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, n.º 50.

IMPRESSOR ou aprendiz com pratica, precisa-se. Nesta redacção se diz.

LICÇÕES DE INGLÊS, praticas e teoricas, por Kennell L. Cox, de Londres.

Dirigir-se á Rua do Sargento-Mór, 23, 4.º.

MARÇANO com pratica de mercearia oferece-se. Nesta redacção se diz.

PRECISAM-SE operarios de obra de homem que sejam perfeitos; garante-se trabalho todo o ano.

Aprendizes e meio oficial para concertos.

Rapaz para distribuição de calçado, que dê garantia; dá-se ordenado e comer.

Sapataria da Moda, Rua Sá de Miranda, Coimbra.

PRECISAM-SE de serralheiros mecanicos habilitados, na Sociedade Metalurgica Mondego de Lobo da Costa & Comandita, Coimbra.

PRENSA para azulejos, que mede 14x14 e 20x20 vende-se barata. Carta á travessa da Couraça de Lisboa, 12.

PRENSA para telha, vende-se em conta. Carta á travessa da Couraça de 12.

VENDE-SE uma propriedade denominada Quinta dos Remedios, proximo do Penedo da Meditação, que se compõe de casas de habitação, lojas, currais, palheiro, terras para sementeira, pomares e outras arvores de fruta e videiras. Tem muita agua de rega. Trata-se com José Maria Ferraz, na Rua do Corvo.

VENDE DE CASA. Vende-se uma casa de habitação com quintal sita na rua Cnndido dos Reis, n.º 18, Coimbra, pertencente ao ex.º sr. José Feliciano de Brito, de Vila de Moinhos, Mortagua.

Quem pretender dirija-se pessoalmente ou por carta a Maximiano Augusto Henriques, Penacova, Porto da Raiva, Lavradio.

VENDEM-SE dois potes, em folha de Flandres, para azeite, da capacidade de 1000 litros cada um e outro de 500 litros.

Podem ser vistos na rua de João Cabreira, n.º 61.

Tornos mecanicos de precisão e engenheiros de perfurar Fabricam-se na **SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO** Lobo da Costa & Comandita Telef. 512. - Teleg. Metalurgica-Mondego **COIMBRA**

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultra e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadosres, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.

Representante em Coimbra **ALBERTO DA FONSECA**

Telefone 398

Dolores Salgado

Modista de chapéus

Vinda de Lisboa, faz chapéus pelos ultimos figurinos e concerta estes a preços modicos.

Rua de S. Pedro. 21 Coimbra.

Automovel "Daimler"

Vende-se em estado de novo. Preço, 2.000 escudos.

Quem pretender dirija-se a Frederico Simões, em casa do sr. Constantiño Duarte Lopes (antiga casa Frias), Santa Clara, Coimbra.

Café Paris

MARCO DA FEIRA, 1 E 3

Coimbra

ANTONIO LOPES VELOSO

Esmerado serviço de cosinha * * * * * Primor em asseio e conforto

Serviço de restaarante * * * * * Serviço á carta e de mesa redonda

Este café-restaurant obedece a uma organização bem cuidada, estando todos os seus serviços metódicamente estabelecidos.

Recebem-se compensais no proprio restaurant e fóra, a preços convencionais. Fornecem-se almoços ou jantares para fóra com o mesmo esmero, como se forem servidos no proprio restaurant.

Recebem-se encomendas de almoços, jantares, soirées, para o que ha pessoal habilitado.

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Lolos, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32

ACUMULADORES

Reparação e carga **SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO COIMBRA**

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-ORAVADOR**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1895

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depósitos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Ortopedista portuense



PATENTE

N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDAREIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórtmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDAREIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Colchoaria Vieira da Costa

(Antiga casa da Viuva Antonio Nunes da Costa)

R. de Quebra-Costas

Esta casa continúa com o fabrico de colchoaria de palha, lã e sumama, tendo tambem um bom sortido de moveis de madeira e erro, que vende em boas condições.

Todas as encomendas são postas nos domicilios dos clientes, sem mais gastos, podendo tambem serem pedidas pelo telefone n.º 560.

Perfeição e comodidade de preços

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego **COIMBRA**

BORDADOS

Encarrega-se de qualquer bordado á mão ou á maquina. Rua da Trindade, 34. Coimbra.



SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.

COIMBRA

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; affinação de motores; soldas para auto-geneo; accessorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego **LOBO DA COSTA & COMANDITA COIMBRA**

Teleg. METALURGICA - Coimbra † Telef. 260.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

AVETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Efeitos da guerra

Se o dr. Dias da Silva, de tão saudosa memória para os coimbricenses, fosse vivo, havia de lamentar, mais do que ninguém, ter-se feito a municipalisação do gaz.

Não é porque essa transacção fosse prejudicial ao município de Coimbra na época em que ela se fez, mas pelos prejuizos enormes que ela vem importando desde que principiou a encarecer extraordinariamente o preço e fretes do carvão. E não só isto, mas também — o que não é de somenos importancia — pela necessidade que a Camara tem de reduzir a iluminação pública e de vivermos aí como em aldeia sertaneja.

E' claro que o dr. Dias da Silva, a quem se deve essa transacção, com que muito lucrô o município no tempo normal em que se fez, não podia esperar que alguns anos decorridos viesse a dar-se essa tremenda luta em que mais de metade da Europa anda envolvida directamente e que se faz sentir mais ou menos indirectamente em todo mundo.

O malogrado e distinto professor, que tanto honrou a presidencia do nosso município, não podia esperar que em pleno século XX se havia de produzir esta tremenda catástrofe que enche de dôr toda a humanidade, e que semilhan-te successo viria influir tão profundamente na vida economica da Camara que elle tão sabiamente dirigiu durante seis anos.

Se elle fosse vivo sentiria decerto um grandissimo pesar por ter levado o município a efectuar essa transacção que, apesar de tudo que se passa, não pode nem deve ser considerada má.

Dela resultam, é certo, as lamentaveis consequencias que vão surtindo os seus terriveis efeitos, mas elas tem a sua origem em factos anormais que não de ter o seu termo e fazer restabelecer tudo nos seus logares. E' questão de tempo.

A municipalisação do gaz põe a Camara de Coimbra em situação muito grave e perigosa. Nenhum outro município se encontra presentemente atravessando uma crise de tão grande importancia como o nosso.

Cremos que nenhum outro tem o serviço do gaz municipalizado e por isso são as em-presas ou companhias que tem de arcar com o extraordinario excesso de despêsa que traz a aquisição do carvão na época que se vai atravessando.

Em Lisboa, Porto, Santarem, Evora, Figueira e muitas outras terras que tem a iluminação publica explorada por empresas particulares, são estas que tem de aguentar-se, cumprindo os seus contratos embora com enormes prejuizos que põem em risco a sua existencia.

Em Coimbra não se dá isto.

A Camara é que tem de ver-se em serios embarços para nos dar luz, ainda que pouca e carissima.

Vivendo por aí á noite quase ás escuras, é sobre a Camara que caem os clamores de toda a gente, como sendo ela a culpada das faltas de carvão e do preço verdadeiramente aterrador a que tem chegado.

Assim as finanças do nosso município tem sido seriamente agravadas e se-lo-ão cada vez mais enquanto não virmos acabar a guerra e tudo voltar ao seu estado normal.

Mas quando é que isto se pará? Quando estará terminada essa carnificina que trás horrorisado todo o mundo?

E' pena que nenhuma das vereações que sucederam á do dr. Dias da Silva não dotasse Coimbra com a luz electrica, porque se o tivesse feito não estaria o município cheio de dificuldades, o gaz não se pagaria a dois tostões o metro, e não leriamos a cidade á noite envolvida na mais profunda escuridão, á mercê dos gaturões e desordeiros.

Não houve quem se abalancasse a continuar a grande obra dos drs. Dias da Silva e Marnoco e Sousa, porque se tivesse havido quem lhes seguisse os passos, Coimbra estaria ha muito iluminada a luz electrica e não teria que sentir muito a falta de carvão.

Agora é difficil porque tudo está mais caro, ficando o material quase pelo dôbro do seu custo.

Não mudamos de opinião apoiando a municipalisação do gaz. Com ela foi aumentada a iluminação publica quase com a mesma despêsa para a Camara, o gaz abateu de preço. Com a manga de incandescencia em todos os candieiros, a cidade achava-se excelentemente iluminada.

O pior foi a guerra, mas mau foi tambem que nenhuma vereação se abalancasse a dotar a cidade com a luz electrica.

E' este um grande mal que bem podia e devia estar ha muito remediado.

Dr. Pedro Roxa

A familia deste nosso saudoso conterraneo enviou um amavel officio ao nosso velho amigo, sr. Francisco da Fonseca, reiterando-lhe os seus mais sinceros agradecimentos pela sua iniciativa de ser dirigida uma representação á Camara Municipal pedindo que á rua do Pateo da Inquisição fosse dado o nome daquelle illustre filho de Coimbra.

Jazuitas!

Foi reprovado em Lisboa o aluno que em Julho tambem o havia sido em Coimbra e que, por esta occasião, tinha desafiado o sr. dr. Fezas Vital para um duelo.

Os demonios dos professores de Direito de Lisboa a modo que se estão a mostrar jazuitas como os de Coimbra!

FIGUEIRA DA FOZ

Serviço de banhos

É incontestavel que a Figueira da Foz é uma das mais lindas praias do nosso país, preferida sempre por todos os banhistas que alguma vez tiveram o prazer de a visitar. Mas alguma coisa lhe falta de que é necessario provê-la: a segurança dos banhistas.

Os figueirenses são activos, amigos dedicados da sua terra, e por isso não deixaram passar este momento sem conseguir, para a sua praia, tudo o que lhe falta e que é indispensavel para completa segurança, dos que a ela acorrem para veranejar.

Está ainda bein viva na memoria de todos, o desgraçado fim do saudoso dr. Santos e Silva, rapaz cheio de vida e intelligencia, que foi arrebatado pelas ondas sem a mais pequena tentativa para o salvar!

Temos ouvido toda a gente revoltar-se contra os dois banheiros que se encontravam na praia, mas estes dois banheiros estavam inibidos de prestar qualquer socorro. Não sabiam nadar! Alem disto já haviam retirado as boias de salvacção, e nem uma vara sufficientemente comprida ali existia para estender ao infeliz naufragado!

Acudindo aos gritos de socorro, um banheiro que se encontrava ao fundo da Rua dos Banhos, perto da rampa da praia, correu pressuroso, pois nadava bem, mas, quando chegou á beira-mar, o dr. Santos e Silva desapareceu para só mais tarde ser arremessado, já morto, á praia da Leirosa! Mais 1 minuto á superfície da agua e seria salvo.

— É este o meu ultimo banho, disse ele ao entrar na agua...

A força do destino, a suggestão!

Ora, por esta rapida descripção, que é a expressão da verdade, se vê evidentemente, que, as providencias adoptadas agora pelo sr. capitão do porto estão longe de satisfazer os banhistas e muito menos os figueirenses, que desejam ver a sua praia caminhar na vanguarda das praias do nosso país, preferida por nacionais e estrangeiros.

Em vez de se preocupar com coisas secundarias, como banhos a câs, etc., o sr. capitão do porto devia publicar um regulamento rigoroso, onde se estabelecesse:

Que só é permitida licença para dar banhos, a quem provar que sabe nadar bem e conhece todas as instrucções para salvamento de naufragos;

Que esta prova seja dada na presença dum jurí, formado pela direcção da Associação Naval, sob a presidencia do sr. capitão do porto;

Que, em frente de todas as companhias, se estenda pelo mar dentro, na extensão de 20 ou 30 metros, uma corda flutuante com pequenas boias de cada lado, fixa por uma ancora, do lado do mar, e a uma resistente estaca, na praia;

Que á beira-mar sejam collocados, á hora do banho, todos os aparelhos indispensaveis para socorros a naufragos;

Que a ninguém seja permitido nadar alem do extremo da corda; que a hora do banho principie ás 6 e termine ás 12 1/2;

Que, durante as horas do banho, a praia seja bem policiada;

Que, fora destas horas, a principiar em 1 junho até 30 de outubro, a praia, desde o Forte de Santa Catarina até Buarcos, seja policiada pela guarda republicana a cavallo, para evitar que crianças se aproximem excessivamente do mar ou vão tomar banho, o que sucede diariamente, sendo muitas vezes arrastadas pelas ondas e difficilmente salvas.

Mas, enquanto estas providencias se devem para a praia, outras

se impõem para socorrer qualquer barco.

Ha em frente do Jardim Municipal um barco salva-vidas que, como tivemos occasião de verificar, para pouco ou nada serve.

Em 13 ou 14 de outubro voltou-se, ao entrar a barra, um pequeno barco com quatro pessoas. Aos gritos de socorro, acudiu, do lado da Murraceira, um pequeno barco que, alguns minutos depois, punha a salvo a tripulação, que, á tona da agua, se encontrava agarrada ao barco voltado.

O tal barco salva-vidas só apa-

receu muito depois e, com tal velocidade, que um pequeno barco automovel, que saiu da doca, em frente da Praça Nova, passou-lhe adiante, apesar de ter saído muito depois e dum local mais afastado.

É, portanto, muito necessario um grande barco salva-vidas automovel, a fim de levar, com a maior rapidez, aos desgraçados naufragos a esperanca do salvamento.

Estamos certos que novas e mais energicas medidas serão adoptadas, a fim de levantar a linda praia da Figueira ao logar que de direito deve ter. — A. R.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Jornal dos Caixeiros — Com este titulo appareceu, no Porto, a 2 de novembro de 1902, o primeiro numero de um «semanario de propaganda, noticioso e litterario, órgão dos caixeiros do Porto», tendo como editor Manuel Maria Duarte, e a redacção estabelecida no Campo dos Martyres da Patria, 143, 2.º. D'elle foi redactor, na sua primeira phase, Antonio Guimaraes. Depois foram redactores Augusto Alves Teixeira e Alberto Marcelino Correia, passando a redacção a funcionar na rua do Bomjardim, 394. A impressão, que primitivamente era feita na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 82, passou a fazer-se na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 56.

Jornal dos Medicos e Farmaceuticos Portuguezes (J) — Temos noticia de que ainda em janeiro de 1916 se publicava no Porto uma folha (revista, talvez) assim intitulada, mas não possuímos a especie, nem jámais vimos exemplar algum.

Jornal dos Novos — Foi uma revista quinzenal, de que eram proprietarios M. Leite e Hermínio de Sousa, cujo primeiro numero sahiu a 1 de julho de 1887, tendo a redacção na rua do Valle-Formoso, 30, e fazendo-se a impressão na Imprensa Real, de Pereira da Silva, á praça de Santa Theresza. Esse primeiro numero tem de curioso uma *tarefa* em Camillo Castello Branco, por este não ter sympathizado com *A Reliquia*, de Eça de Queiroz! De resto, o periodico não era mal feito de todo. Teve curta duração.

Jornal dos Ociosos — Era o titulo dado a uma publicação quinzenal, que sahia juntamente com a revista litteraria *A Arte* (de 1895), como sendo supplemento a essa revista, mas com numeracção á parte. O primeiro numero do *Jornal dos Ociosos* publicou-se com o n.º 2 d'*A Arte*, a 16 de novembro de 1895. No artigo de apresentação diz-se que o *Jornal dos Ociosos* «apparece supplementarizando *A Arte*... Santo Breve da Marca! Supplementarizando... será elle, ou antes, seria!... Que, afinal, não supplementarizou por muito tempo, o diacho do homem, que parecia tão supplementarizativo!

Jornal dos Operarios — Foi uma folha quinzenal de instrucção e recreio, que se dizia «redigida só por operarios», do que pedimos licença para duvidar, sem offensa para ninguém. Sahiu o primeiro numero a 15 de fevereiro de 1852, e é precisamente

do atraso em que se achava ainda a classe operaria n'essa época, que principalmente partem as nossas duvidas. Supponhamos bem que tanto o titulo como aquella declaração, não passavam de armadilhas á boa fé do operariado com fins de natureza politica. Ignoramos quando terminou, mas parece que teve curta vida. Imprimia-se na Typographia de Faria Guimaraes, á rua do Bomjardim.

Jornal dos Romanços (R) — Appareceu, no Porto, a 21 de Março de 1897, o numero programma d'esta folha semanal illustrada, de romances, novellas, phantasias, contos, charadas, etc. propriedade de Alvarim Pimenta e impressa nas officinas da Empresa Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 184. Publicou-se, em 8 paginas por recada numero, até ao anno seguinte. A colleção completa constitue um volume que não deixa de ter interesse.

Jornal Francês do Porto — Vem registado por Silva Pereira, como tendo apparecido em Março de 1889. Não conhecemos.

Jornal Horticolo Agrícola — Appareceu o primeiro numero em Março de 1893, no Porto, redigido por Joaquim Casimiro Barbosa, professor de botanica na Academia Polytechnica, e sendo propriedade da Companhia Horticolo-Agrícola Portuense, com sede na rua dos Fogueteiros, 5. Cada numero era de 8 paginas, com varias illustrações adequadas á especialidade, e com selecta collaboração idem. Impressão na Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, da rua da Cancellia Velha, 70. A colleção completa consta de varios volumes.

— Com o mesmo titulo, reapareceu, após uma suspensão, publicando outra vez n.º 1, em Janeiro de 1896, então com 16 paginas.

Jornal Moderno — Appareceu, no Porto, em 1890, a 25 de outubro, o primeiro numero d'este pequeno «jornal de litteratura e critica», de que foi redactor Narciso de Albuquerque. A publicação foi, a breve trecho, interrompida, reaparecendo de novo em 1891, para suspender, definitivamente, pouco depois de ter reaparecido. A redacção era na rua do Almada, 464, 2.º. Imprimia-se na chamada Imprensa Nacional, da rua da Picaria. A proposição do redactor d'essa folha, vem-nos á lembrança uns versos que tiveram certa voga no Porto, a esse tempo, cujo auctor não nos recorda hoje quem fosse, nem porque motivo foram feitos. Eram estes:

Se o Narciso de Lacerda
Fosse Narciso Albuquerque,
Se eu tivesse rima em *ergue*
E outra tambem em *êrda*,
Chamar-lhe-hia de m.....
Se o Narciso de Lacerda
Fosse Narciso Albuquerque.
Segue.

ALBERTO BESSA

Carta de Lisboa

7 de Novembro. A tradição e a lenda vão pouco a pouco perdendo os seus encantos. Os dias festivos já não tem quem os festeje e os Heroes e os Santos, irmãos na devoção que lhes tributam, vão insensivelmente perdendo a lenda que os envolvia e que de ano a ano mais nebulosa e bella se tornava. Isto explica-se, sem duvida, pelo materialismo, pelo prosaismo dos nossos tempos. Tudo se mercantilizou, tudo se perverteu pelo dinheiro. E numa época assim, sujeita a revoluções que a modificam na sua estrutura e na sua maneira de ser organica, não é de estranhar, que os Heroes possam ser achados apenas como vultos de historia, cada vez mais longinquos e esfumados no heroismo do passado. No estrangeiro, no entanto parece haver ainda culto pelos ancestraes e pelos maiores. Aqui não. Ainda ha dias, vi este facto confirmadissimo com a comemoração a Nun'Alvares. Embora uma cerimonia destas devesse ter um todo solene, pelo que traduzia de veneração e amor por quem tão devotadamente se sacrificou em prol do seu rei e da sua terra, os numeros ficaram reduzidos a uma missa e uma sessão solene, certamente sem a gravidade que os proprios organizadores desejariam. Contribue tambem para essa indifferença a ignorancia do nosso povo. Que conhece ele da nossa historia, dos nossos Heroes, das nossas victorias? Absolutamente nada. Conhece apenas factos e homens que a tradição oral falsifica no seu valor e nos seus actos. Daí necessariamente a ignorancia que tem por tudo que lhes deveria merecer preito. Nun'Alvares embora mais ou menos como condestabre vive nas canções e nos contos da provincia *realmente e justamente* vive apenas para os historiadores e letrados. E' preferivel quanto a mim que um determinado vulto historico seja antes desconhecido, que mal conhecido. Em volta de Nun'Alvares ha na voz do povo lendas e mais nada, que historicamente mereça credito.

Lendas? Quantas delas não são falsificadas, adulteradas, encantando-nos apenas pela beleza ingenua que encerram. Nun'Alvares merece ainda muito estudo. Mais do que quasi todos os nossos grandes de Portugal.

Ha toda a necessidade de acabar com a lenda scientifica, *blague* iconoclasta que pretende explicar o heroismo por tara e a santidade por anomalia ou doença moral. Achava antes justo que se festejasse o heroe, com livros e biografias dadas ao povo, do que com ceremonias e conferencias que nada, a meu ver, adiantam acerca da sua santidade e do seu heroismo, que gratamente nos orgulha como bons e leais portugueses.

O nome de Nun'Alvares anda tão intimamente ligado á terra portuguesa, que lembrá-lo é *sentir* a nossa terra. Mais do que nenhum, Nun'Alvares merece ser o padroeiro da mocidade portuguesa, no seu amor pela tradição e pela terra da sua avoenga e dos seus ancestrais. Mas a mocidade portuguesa, perversida, raquitica, bestializada, fálhou por completo na missão que lhe estava reservada. Como poderá ela servir-se do condestabre como seu guia e seu conselheiro? No entanto, com todos os seus defeitos e taras, eu confio ainda nos moços portugueses.

Tenho lido com curiosidade noticias de Coimbra acerca do movimento que os meus colegas daí tem iniciado para que o uso obrigatorio da capa e batina, o toque da *cabra* e a solenidade nos exames, alguma coisa evocuem o passado, que tanto encantavam e seduziam nas suas praxes, e no

seduzia nas suas praxes e no seu todo tradicional.

Este movimento tem merecido da academia muito carinho, devendo-se a este motivo, certamente, o elevado numero de assinaturas que tem já a mensagem brevemente entregue ao reitor.

Coimbra sem as praxes academicas, embora modernizada, perderia a sua feição típica de velha cidade de doutores e senhores lentes.

Quantos os rapazes pensam hoje no passado, querendo que a continuidade historica continue como sintoma de que os usos devem permanecer inalteraveis e que certamente melhores dias estão reservados do futuro de Portugal!

Compreende-se que a academia de Coimbra assim proceda, constituindo um meio, uma academia, em que, á parte excepções, se mantem a velha camaradagem dos estudantes portugueses, que irmana no mesmo traje ricos e pobres, burgueses e fidalgos; a academia fez bem em proceder assim.

Aqui, em Lisboa, como o fez notar o sr. dr. Alfredo Pimenta, num artigo completamente despidido de quaisquer partidarisinos politicos, havendo uma universidade não ha estudantes que mereçam este nome e muito menos colegas.

Com os cursos livres e horarios desencontrados, succede com frequencia que os alunos mal se conhecem, porque nunca se viram nas aulas.

Assim não pode haver camaradagem. Porque não ha conhecimento pessoal dos colegas e porque o egoismo das grandes cidades separa aqui os estudantes, pela sua fortuna, pelas suas relações e sobretudo pelo traje.

Aqui, é triste dizê-lo, os estudantes distanciam-se pelo traje. Isto é simplesmente ridiculo e improprio. Nunca houve aqui movimentos academicos solidarios. Excepto uma greve ou outra que junta, num momento, colegas que mal se conhecem, os estudantes aqui permanecem nos seus cursos desconhecidos e indifferentes.

Por isso mesmo, por contraste, eu considero o movimento de Coimbra digno de todo o aplauso e mais do que isso — porque serve de exemplo e lição — a estudantes que nunca o foram de facto, colegas que nunca mereceram na sua maioria este nome.

A mocidade das escolas superiores que hoje está preparando os elites dominantes e dirigentes do futuro, sente o passado e constantemente o evoca e pretende continuar.

Só são grandes os povos e individualmente os caracteres, que procuram na sua ancestralidade lições e conselhos.

Coimbra, cidade de doutores e lentes, que viu passar pelas suas ruas, cobertos pelas capas velhas e rotas centenas de espiritos superiores que na vida pratica se evidenciaram, constitue um meio especial.

A capa e batina completa o estudante onde haja um meio que compreenda a necessidade duma academia solidaria e unida.

Em Lisboa, embora tentativas varias se tenham levado a efeito para a obrigatoriedade do seu uso, raros são os estudantes que a usam. Tem a população de Lisboa pela capa e batina qualquer simpatia? Evidentemente que não tem. Até é vista com indifferença.

Portanto, mais do que explica do está que tendo a capital uma universidade, não tenha espirito de camaradagem, uma academia unida e a capa e batina que nivelaria todos os estudantes.

Inutil, pois, se torna pedir tradição onde ela não existe. Coimbra, pedindo pelos seus estudantes e corporações locais o uso de praxes e o toque da *cabra*, está dentro da sua propria tradição e presta ao passado um culto merecido...

CORRÊA DA COSTA

Assalto

Na noite de quinta para sexta feira tentaram entrar no cartorio do escrivão sr. Joaquim Alves de Faria, para o que fizeram em estilhaços uma vidraça e forçaram uma pequena grade de ferro.

A COMERCIAL
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

Empréstimos sobre penhores
Juros modicos e convencionales
Absoluta seriedade

Os melhoramentos no Parque de Santa Cruz

Como se sabe, o inicio dos projectados melhoramentos do famoso Parque de Santa Cruz, está apenas dependente do parecer que o Conselho de Arte e Arqueologia pronunciar sobre a proposta apresentada á Camara pela Sociedade de Defesa e Propaganda, parecer que é esperado com certa impacencia, pois ha certos trabalhos, como os da vedação, que se não se fizerem até janeiro, terão que demorar mais um ano, o que só contrariedades traria á realização de tão generosa e simpatica iniciativa.

A proposta da Sociedade de Defesa e Propaganda não constitue uma questão fechada; pelo contrario, ella é susceptivel de correção e nesse sentido é que as três entidades devem trabalhar e entender-se o mais harmonicamente possivel, sem irreductibilidades descabidas e propositados mal entendidos, que só prejudicariam a realisação de melhoramentos que, uma vez levados a efeito com a boa vontade e cooperação de todos, muito devem contribuir para o progresso e engrandecimento da cidade.

Estamos certos, pois, que o digno Conselho de Arte e Arqueologia não fará demorar o seu parecer, pois dele depende o inicio de certos trabalhos urgentes a fazer ainda este ano, o que o Conselho por certo não ignora.

Tanto a Camara como a Sociedade de Defesa estão animados dos melhores desejos de mutuamente se auxiliarem e cooperarem na efectivação de tão importante plano de melhoramentos; de crer é, pois, que o Conselho se mostre também animado dos mesmos desejos de bem servir a causa da cidade e assim as três prestigiosas entidades se entendam no unico intuito de contribuirem para o mesmo fim.

Para este importante assunto chamamos a atenção dos illustres membros do Conselho e muito especialmente a do seu digno presidente, sr. dr. Julio Henriques, que sempre considerámos um bom e dedicado amigo de Coimbra.

Subsistencias

Os produtores e os possuidores ou detentores de milho, arroz, feijão, batata e mosto são obrigados a declarar até ao dia 30 do corrente as quantidades produzidas e actualmente existentes, enviando ou entregando, nas rege-dorias ou na administração do concelho, as respectivas declarações. Os viticultores são também obrigados a declarar as quantidades de uva que tiverem vendido, quer para consumo no país, quer para exportação.

Desertor

A policia prendeu nesta cidade Joaquim Augusto da Paz, aqui residente, soldado da 7.^a companhia de equipagens, que desertou do campo de manobras de Tancos, em Julho ultimo.

Republica do Brasil

Em comemoração do aniversario da independência do Brasil, data celebre que passa no dia 15 do corrente, a colonia brasileira residente nesta cidade solenisa aquelle facto historico com algumas manifestações de regosijo, manifestações a que muitos conimbricenses se associam e que prometem revestir grande brilho.

O sr. dr. Carlos Dias, que aos preciosos dotes da sua alma alia os mais louvaveis e entusiasticos sentimentos de amor patrio, e que desde a sua estada em Portugal já mais deixou de solenizar a data do advento da republica brasileira, trabalha com denodo e entusiasmo para que a proxima comemoração revista todo o luzimento.

Além do jantar de confraternisação, servido na nova sede do Hotel Avenida, nesse dia inaugurada por amabilidade do seu considerado proprietario, o nosso amigo sr. José Garcia, também a empresa do Teatro Sousa Bastos promove em honra da colonia brasileira um espectáculo de gala com a peça *Gheisha*, ostentando o elegante teatro nessa noite uma artistica decoração feita a expensas da respectiva empresa e que assim demonstra o apreço em que é tido o gesto nobre e patriótico da colonia brasileira.

CHAPEUS DE SENHORA

Acha-se instalado no Palace-Hotel um emprego duma casa de Lisboa com um lindo e variado sortido de chapéus de senhora e criança, por preços excessivamente baratos, demorando-se quatro dias nesta cidade.

Augusto Veiga

A Gazeta da Figueira, fundada por Augusto Veiga, pede á Camara daquela cidade que dê á rua das Flores, onde ele residiu e teve officina tipografica, o nome deste nosso saudoso amigo e conterraneo, a quem a morte roubou, em poucos dias, ao afecto dos seus e á estima e admiração da grande pleiade de amigos que ele conquistou pelas excelentes qualidades que ornavam o seu caracter.

A homenagem é merecida e decerto se não recusará a prestar-lha a Camara da Figueira, como representante da cidade que elle escolheu para sua terra adoptiva e á qual prestou todo o concurso que pode dar-lhe na imprensa, na defesa dos interesses daquela linda terra, de que ele foi um grande amigo.

Não é só aos herois, aos grandes homens na sciencia, na literatura, na politica, etc., que a Patria deve galardoar os seus serviços.

Os humildes, que saíram da grande familia dos trabalhadores e por si conseguiram elevar-se no conceito publico pelo que valiam e pelos serviços que prestaram, também são dignos dessas homenagens.

O nome de Augusto Veiga dado á rua das Flores ficará afirmando que ali residiu um homem de bem, um cidadão util á sociedade e á Figueira, um verdadeiro amigo dessa linda terra.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, a sr.^a D. Eduarda d'Oliveira Sargaço, o sr. dr. Luis dos Santos Viegas e o menino Raul Ribeiro Arrobas.
Amanhã, a sr.^a D. Maria José Vilaça, o sr. dr. Diogo Pacheco de Amorim e o menino João Ribeiro Arrobas.
Na segunda-feira, o sr. Domingos do Patrocínio.

NASCIMENTOS

Deu á luz, na quinta-feira, um menino a esposa do nosso colega de redacção, sr. Hermanno Ribeiro Arrobas.

BOBIDADES E CHEGADAS

Regressaram:
Da Figueira da Foz, os srs. Abel Correia da Cunha e Francisco Morais Ferreira da Silva.

||||| Cadinhos para fundição |||||
Ha grande quantidade na
:: Sociedade Metalurgica ::
::::: Mondego :::::::
Lobo da Costa & Comandita
* * COIMBRA * *

CRONICA DA SEMANA

Exhibiu-se no Teatro Sousa Bastos a dançarina «La Gabrielita», que traz na sua bagagem o reclamo de ter ganho em Paris o 1.^o premio no concurso das feias.

Assim como tem havido em todos os tempos e por toda a parte quem goste de mulheres bonitas, também se provou, com a concorrência, que não faltou quem apreciasse a rainha das feias, embora chegassem á conclusão de que ella não merece o diploma que lhe concederam em França, o país das mulheres appetitosas e desexovalhadas.

Em Portugal e até cá na terra não seria difficil encontrar quem mais direito tivesse a esse diploma se fosse concorrente ao mesmo concurso.

As mulheres, em geral, não gostam que lhes chamem feias. Consideram um insulto ao seu amor proprio. Resentem-se como se fossem picadas por uma sovela. É por isso que muitos do outro sexo tem ido á lição na defesa das suas damias.

Jamais esquecerá o feito que ficou conhecido na Historia pelos doze de Inglaterra.

Nada menos de doze esforçados cavaleiros portugueses foram expressamente a Londres desafontar algumas damas do paço, suas compatriotas, motejadas de feias por cavaleiros ingleses. Bateria-se valentemente, cabendo a victoria aos portugueses!

Isto passou-se no reinado de D. João I e do caso reza a Historia como feito muito honroso para os valientes vencedores.

Firmino Dias Pereira, quando estudante de Direito em Coimbra, aí por 1855, foi á Figueira na época balniar, e tendo sido repudiado por uma figueirense vingou-se em escrever uma satira

engraçadissima chamando *pégas* ás damas da Figueira.

Aí vai para pano de amostra:
Quem não gosta da Figueira,
Das negras pégas quem tem,
Destas caras que o diabo
Vendeu a trez ao vintem,
Da sebenta janotada
Que toda cheira a pescada?

Isso sim, de hoje em diante
Já eu sei como hei de andar
Leve o diabo a mania
Que eu tive de namorar!
Namorar pégas assim,
Que descrédito para mim!

O caso produziu alvaroco e indignação nos arraiais femininos da vila, indo logo em sua defesa o academico José Augusto Sanchez da Gama, que era, como o Firmino, um poeta apreciavel.

Eis como principia o seu desagravo poetico:
És a raposa da Fabula
Meu Firmino Dias Pereira,
Dizes mal cá desta gente
E vens cair, forte asneira!
Na mão da péga mais péga
Das pégas cá da Figueira.

Quando no ano passado
Por aí andaste a chiar,
Lembrou-me logo a raposa
As uvas a namorar;
Dizendo que estavam verdes
Por não lhes poder chegar!...

Estava levantada a luva e reconquistados estavam os créditos das damas figueirenseas.

Niguem quer ser feia e muito menos que lho chamem sem o ser.

Se a «Gabrielita» se apresenta como tal é por conveniencia propria porque no teatro não haverá ninguém feio enquanto existirem o carmin e o pó d'arrós.

Todas as mulheres, sem excepção, pertencem ao *belo-sexo*, até mesmo as velhas desdentadas, de ventas largas e pingo no nariz!

JUCA

Afonso Taveira

Morreu subitamente no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, o o muito conhecido e estimado empresario da companhia do Teatro da Trindade de Lisboa e distinto ensaiador e actor Taveira, que as plateias de Coimbra muitas vezes apreciaram e applaudiram.

Morreu no seu antigo teatro, onde teve tantas noites de gloria, e na mesma casa e pelo mesmo modo como morreu um outro actor distinto como elle — o actor Dias.

Durante muitos anos Afonso Taveira não foi ao Porto com a sua companhia, não acedendo a muitas instancias que dali lhe faziam.

Este ano, em vista das obras importantes feitas no Teatro Sá da Bandeira, Taveira quiz inaugurar com a sua companhia aquela casa tão conhecida.

A companhia todas as noites tinha enchentes á cunha e Taveira sentia-se entusiasmado por esse exito. A traiçoeira morte, porém, não permitiu que elle se gosasse por muito tempo do praser desse triunfo e roubar-lhe a vida num momento, deixando cheios de dor quantos o conheciam e apreciaram a sua bela alma.

Em Coimbra houve em tempo um teatro com o seu nome, ao qual elle fez o oferecimento do pano de bóca.

Afonso Taveira era um grande

amigo do saudoso emprezaao desta cidade, Santo Lucas, acontecendo no ano em que aqui se deu a revolta de Março, elle se encontrar com a sua companhia no Teatro Circo, sendo os espectaculos prohibidos; pois sacrificou-se a voltar aqui mais tarde para atenuar os prejuizos enormes que aquele empresario havia sofrido.

Foi a ultima vez que veio com a sua companhia a Coimbra, representando as peças *Capital Federal*, *Toutinegra do Moinho*, e outras.

Associamo-nos ao sentimento que pesa sobre os artistas dramaticos portugueses por essa grande perda.

Vida social e operaria

Manipuladores de pão

Reuniram-se em sessão magna os manipuladores de pão, nomeando uma comissão administrativa e resolveram realizar em breve uma sessão de propaganda.

Foram registadas adesões de novos socios.
Amanhã, ás 15 horas, reunem-se novamente a assembleia geral.

Jornal operario

Deve aparecer em breve nesta cidade um jornal operario, com o título *A Voz dos Oprimidos*, que será orgão do Partido Socialista local.

A empresa, que é constituída por acções de 500 réis cada, tem a sua sede provisoria na Rua Visconde da Luz, n.º 50.

Remedio francês



Remedio francês

Obras Publicas

Sob este mesmo titulo, publicamos no numero anterior um artigo que se refere ao sr. director das obras publicas deste distrito, dr. Paulo de Barros, attribuindo-lhe a principal responsabilidade do estado vergonhoso a que se deixou chegar algumas ruas do bairro baixo pela grande demora que ali tem havido com os trabalhos da canalisação de esgotos.

S. ex.^a solicitou de nós uma conferencia, que pronta e gostosamente aceitamos, para nos mostrar em presença de documentos, que não cabe responsabilidade a s. ex.^a pelo pouco caso que se tem feito dessa obra, antes pelo contrario diversas vezes insistiu com a Camara para mandar proceder ao alteamento do leito das ruas, o que ainda se não conseguiu.

Sobre os outros pontos de accusação se defendeu igualmente o mesmo funcionario, apresentando-nos razões que nos levaram a mudar de opinião sobre o zelo de s. ex.^a no exercicio do seu cargo.

A falta de espaço obriga-nos a adiar para o proximo numero o resultado da conferencia que tivemos com o sr. Paulo de Barros, durante quatro horas.

Com o artigo que publicámos proporcionámos ao sr. dr. Paulo de Barros o ensejo da sua defesa, que s. ex.^a, por circunstancias varias, não fez ha mais tempo, resolvendo-se agora, em presença do referido artigo, a esclarecer os assuntos de que elle tratava.

O publico terá occasião de ficar sabendo bem a quem cabe a responsabilidade das faltas apontadas e quem é o culpado dos moradores das ruas do bairro baixo estarem em risco de morrer atolados em lama e de serem altamente prejudicados nos seus interesses comerciais.

Camara Municipal

Na sua ultima sessão resolveu: Publicar editais intimando os proprietarios a terem a frontaria dos seus predios devidamente caiada sob pena de, não o fazendo até á 2.^a quinzena de Dezembro, serem atuados;

Pedir ao sr. ministro do fomento que para o posto da Escola Nacional de Agricultura sejam enviados cavalos reprodutores;

Proceder a uma vistoria, no Matadouro Municipal, na proxima quinta feira;

Marcar nova praça, para o dia 30 do corrente, para arrematação de barracas e balanças do Mercado D. Pedro V, com o abatimento de 5 % do preço primitivo;

Demitir o guarda-freio supra dos electricos, Antonio Maria Felix.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobre de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

QUALIDADES ESCOLHIDAS

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone 475

Carvão para cosinha, motores, caldeiras, forjas, etc.,

Da EMPREZA DAS MINAS DE CARVÃO DE S. PEDRO DA GOVA, Limitada

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, commissões e conta propria

"FOMENTO AGRICOLA,"

Companhia internacional de seguros. Fundada em 1895. Séde em Lisboa

Aceitam-se seguros contra riscos marítimos, fogo, agricolas postais, etc.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Federação mundial de academicos

Sob os auspícios deste gremio de estudantes, na noite de terça-feira proxima passada, na sua sede provisória á Rua do Cosme, 1, realisoou o sr. Eduardo Moreira, membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos, uma interessante palestra sobre o tema: *O mito de Camões*.

O orador começou por expôr a sua intenção: a de engrandecer Camões pela avolumação das coincidências curiosas da sua vida, pelo inverosimil do seu genio, etc., conjugando a sua mitistória, muito mais eficiente para a glorificação camoneana que uma banal biografia, com a teoria dos *Representantes da Humanidade*, de Emerson, a filosofia dos *Homens Providenciais*, de Carlyle, etc. Os supremos graus da apoteose dos grandes homens, diz, são o pretenso inverosimil na história posterior e a negação da critica.

Entrando na fantasia que architectará, o sr. Moreira refere-se ao monumento a Camões em frente da porta ferrea com o leão e a corôa de louros, simbolos solares das velhas religiões e diz que Luiz de Camões é o Grande Antepassado da raça lusitana identificado com o sol. Compara-o com o mito solar das várias raças, em especial com Hélios e Chamos, Hércules e Ogmios, Mithra e Apollo; depois com Homero, Milton, Castilho, os poetas cegos e ainda com Cervantes, a personalização do genio da raça castelhana.

Revelando grande paciência de investigador, dá-nos o orador, um interessante mosaico de citações poeticas, de factos biograficos, lendas populares, coincidências de filologia e *falk-lore*, tudo tendente a provar a sua bisarra tese, salientando quanto pôde a indecisão e a duvida na biografia do Épico. Assim, a serpe do seu brasão é a Python de Delphos, o nome Luiz de Camões vem dos *Luziadas das Cameuas*, como Homero vem dos *Homeridas*, segundo a hipótese de Wolf e outros; o salvamento do poema no Camboge e a vinda para Lisboa é o levante do sol e a vinda para o Occidente; Caterina e Barbara são as raças que o sol camoneano fecundou...

Por fim, diz, são tais as belezas, tal é a erudição o poder de emoção, as previsões scientificas; tudo é tão grande e genial no Épico que a ter existido ele seria um desses seres como só de seculos em seculos surgem na história.

... E Luiz de Camões o era, de facto!
Assim fechou o seu discurso o sr. Eduardo Moreira, que foi recebido com aplausos.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogeries.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. de Sapateiros, LISBOA

Praxes academicas

Na quinta feira foi á Camara Municipal a comissão de academicos da Universidade, acompanhada pelos srs. Moura Marques, representando a Associação Commercial, e dr. Almeida e Sousa, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, pedir a sua cooperação para se conseguir o restabelecimento de algumas praxes academicas, que durante muitos anos estiveram em uso na nossa Universidade e constituem letra dos seus proprios estatutos, ainda hoje e sempre considerados um trabalho de grande valor.

A comissão de estudantes era composta por um delegado de

cada faculdade e outros da Associação Academica.

O sr. dr. Silvio Pelico, presidente da comissão executiva municipal, deu todo o aplauso á pretensão, pois entende que é preciso manter as tradições gloriosas do primeiro instituto do país; interpreta não só o modo de ver dos seus colegas, mas também dos municipes que se interessam pela sua Universidade.

Brevemente vai ser entregue ao sr. reitor a representação, que conta mais de 800 assinaturas.

Da comissão que a deve entregar farão parte representantes da Academia, Camara, Associação Commercial e Sociedade de Defesa.

TEATRO SOUSA BASTOS

Neste belo teatro, temos para hoje o programa seguinte:

No *écrain* as surpreendentes pelliculas: *Do Cairo a Longsor*, panorâmica; *Raça maldita*, em 2 partes; *Travessuras dum cão*, comica; e

No palco: *Dueto Campson's*, despedida; *The Arien e Silva Carvalho*, apreciado transformista, que tem sido muito aplaudido.

Donativos para os nossos pobres

Para a infeliz Josefina Costa recebemos e fizemos imediatamente entrega, a quantia de 1\$00 duma senhora e \$50 de outra bemfeitora. Os nossos agradecimentos.

O nosso respeitavel amigo sr. Lotario Ganhão

mandou-nos ontem entregar 500 reis que ha muito tempo foram encontrados no balcão do seu estabelecimento, e que até hoje não appareceu dono apesar das diligencias empregadas para esse fim.

Entregamos essa quantia á infeliz Josefina Costa.

Ao nosso bom amigo agradecemos em nome da contemplada.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 6, foram distribuidos os seguintes processos: 2.º officio: Acção civil de pequenas dividas requerida por Adelino Simões de Carvalho, residente nesta cidade, contra João Carlos da Silva Maia, residente em Lisboa. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

Execução hipotecaria, requerida por Joaquim Pires da Cruz, residente em Cernache, contra José Simões e mulher, residentes no Ameal. Advogado, dr. Jaime Sarmiento.

3.º officio: Inventario de maiores, requerido por Rosa Lopes e por obito de seu marido João Cavais, residente que foi na Marmeleira. Advogado, dr. Sousa Bastos.

— Em audiencia do dia 9 foi feita a seguinte distribuição:

4.º officio: Acção civil de pequenas dividas requerida por Julia do Nascimento contra Maria da Gloria Baptista, ambos residentes nesta cidade.

Acção civil de pequenas dividas requerida por Maria de Campos, contra Tereza de Jesus Neves, ambos residentes em S. João do Campo. Advogado, dr. Vieira.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 3.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: M. Nazareth & Irmão. Rua Ferreira Borges.

Victor Feitor. Praça do Comercio. Rodrigues Diniz. Largo da Feira.

Obituario

Afonso de Bastos

Numa das enfermarias do hospital universitario, para onde na vespera havia transitado do Asilo de Celas, faleceu na quarta-feira o sr. Afonso de Bastos, tipografo muito habil que foi da Imprensa da Universidade, onde exerceu a sua profissão perto de 60 anos.

O extinto, que durante toda a sua vida operaria foi considerado um bom companheiro de officina, morreu sem conhecer um inimigo.

As suas faculdades mentais, que eram auxiliadas por uma intelligencia sã e robusta, pô-las ele sempre ao dispôr dos colegas quando os via assaltados pelas contrariedades que sempre assobrem os que labutam na officina. Nesses criticos momentos o seu

conselho, prudente e iluminado pelos reflexos da intelligencia, era ouvido com respeito e agrado.

As vicissitudes da sorte, que jámais poupam os mais fortes e aguerridos na luta da vida, enlearam-no também e venceram-no!

Ao fim de 60 anos de trabalho, persistente e extenuante, foi arremessado por esmola e pelo auxilio de 2 ou 3 companheiros ao catre dum asilo onde só tem abrigo os deserdados da fortuna.

Foi um modelo de trabalho o infeliz Afonso de Bastos.

O seu funeral, na quinta-feira realizado, teve o concurso dos seus colegas daquele estabelecimento do Estado e foi custeado pela Associação de Socorros Mutuos que ele ajudou a fundar e que no termo da vida o poupou de ser lançado á vala comum, envolto em humilde serapilheira.

Paz á sua alma.

Faleceu nesta cidade o sr. dr. Antonio de Albuquerque Melo Pinto de Mendonça Arrais, advogado em Benguela.

O extinto, que contava 47 anos de idade, era filho do sr. Luis de Albuquerque do Amaral Cardoso, residente nesta cidade, pertencendo á familia Albuquerque, da casa de Arco, Vizeu.

O seu cadaver foi transportado para Ceja.

A familia enlutada os nossos pésames.

Dr. Pedro Róxa AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados, filhos, nora e genro do dr. Pedro Róxa, vem muito penhoradamente agradecer a todas as pessoas que subscreveram a representação á Ex.ª Camara Municipal de Coimbra, para que á rua do Patio da Inquisição, fosse dado o nome do extinto e bem assim ás que por qualquer forma se associaram a tão cativante homenagem, devendo pôr em destaque o nome do Ex.º Sr. Francisco da Fonseca, que tomou a iniciativa dela, honrando a memoria de quem tão amante foi da sua Patria, da Republica e da Instrução.

Lisboa 4 de Novembro de 1916. — *Genoveva Roxa, Francisco Augusto Rocha, Pedro Augusto Rocha, Helena Franchi Rocha e Augusto da Costa Martins.*

“Atlantica”
(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * Telefones | Direcção, 1:986 | Expediente, 1:306

Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre. 600 correspondentes no país. Seguros contra incendios e roubos. Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos. Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal auctorisada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não. Seguros agricolas, postais e quebra de vidros. Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.º & C.ª
Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

MERCADOS

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	1\$110
Milho branco	980
* amarelo, 930 e	960
Centeio	1\$100
Cevada	700
Aveia	600
Favas	850
Grão de bico	1\$000
Chicharos	500
Feijão mólho	1\$000
* branco	1\$000
* pateta	900
* de mistura	900
* frade	750
Batatas, 15 quilos	800
Tremoços, 20 litros	500
Galinhas, 500 a	700
Frangos, 140 a	300
Patos	580
Ovos, cento	2\$200

Logar garantido

Para bacharel em Direito, de rendimento de 1500 escudos anual e proximo de Lisboa, deseja-se substitui-lo por motivo de doença do proprietario. Pretendentes dirigir pessoalmente L. S. Dominigos, 11 (E T C) Lisboa.

EMPREITADA

As trez confrarias reunidas, erectas na igreja paroquial de Eiras, concelho de Coimbra, fazem publico que do dia 19 do corrente mez, pelas 15 horas, será posta em praça pela segunda vez a obra da igreja referida, para a qual chama a atenção de pedreiros e estuadores.

O projecto e condições da referida obra, acham-se patentes todos os dias em casa de Adriano Ventura, morador em Eiras.

O orçamento é de 594\$00. Eiras, 9 de Novembro de 1916.

Antonio de Ascenção Patrio
Antonio da Costa Neves Serra.
Antonio Quadros

VENDE-SE, convidando o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, estendendo com a rua Tenente Valadim, por onde tem também entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritorio do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º andar.

COMPANHIA DE SEGUROS
“A COMPENSADORA”
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social Esc. 500:000\$00
Capital realisado Esc. 50:000\$00
Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos 25:000\$00

Efectua seguros
Contra os riscos de fogo, agricola, maritimo, postal, quebra de vidros, greves, tumultos e guerra

Correspondentes em todas as terras do país

SÉDE: Rua do Comercio, 35-3.º
Endereço telegrafico COMPENSADORA † † Telefone 2395-G.
LISBOA

Agentes em Coimbra
ANGELO MADEIRA — Mendes de Abreu, Sucessor — Telef. 112.
JOAQUIM DA SILVA NEVES — Livraria Neves — Telef. 326.

ANTONIO DIAS VEIRA MACHADO
ALFAIATARIA
15 — Rua Visconde da Luz — 17. — COIMBRA

Participa a todos os freguezes e amigos que recebeu um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, que vende por preços sem competencia

Acabamento esmerado. Maxima elegancia e perfeição
Capas, batinas, calça e colete desde 26\$00 a 28\$000
Sobretudos desde 1\$400 escudos

Despedida
Eduardo de Oliveira, representante da Remington, maquina de escrever, vem por este meio despedir-se de todos os seus freguezes e amigos pedindo desculpa de o não ter feito pessoalmente, mas a absoluta falta de tempo, motivada pela sua saída precipitada, não o permitiu, e oferece os seus prestimos na Casa Remington, rua Nova do Almado, Lisboa.

FUNDIÇÃO
de metais e moldagem
Sociedade Metalurgica: Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
Telef. 502. Teleg. Metalurgia
COIMBRA

FABRICAS
Montagem de fabricas e construção de maquinas de precisão.
Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA
Teleg. Metalurgica, Telef. 502 *****

ESCRITORIO FORENSE
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

VINHO VERDE
Excelente qualidade
Vinhos tinto e branco, velhos
Venda ao copo
Avenida Sá da Bandeira, 88
(Baixos da Associação Commercial)

Miguel Marcelino
MEDICO
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

NOVIDADES LITERARIAS
Historia de Portugal
A. HERCULANO
Setima edição definitiva e illustrada em 8 volumes
DIRIGIDA POR David Lopes

José Paredes
ABVOGADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

ARMAÇÃO. Vende-se em ri-ga, sete corpos e porta com espelho de cristal, propria para estabelecimento de fazendas, farmacia, papelaria, etc.

Para ver e tratar dirigir-se a José Ferreira & Comandita, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

ESCRITURAÇÃO e calculo comercial. Lecciona-se es-crituração e calculo comercial por metodos rapidos e praticos em casa dos alunos e na residencia abaixo designada, garantindo-se bons resultados.

Preços modicos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, n.º 50.

LICÇÕES DE INGLÊS, prati-cas e teoricas, por Kennelh L. Cox, de Londres.

Dirigir-se á Rua do Sargento-Mór, 23, 4.º.

MARÇANO com pratica de mercearia oferece-se. Nesta redacção se diz.

PRECISAM-SE operarios de obra de homem que sejam perfeitos; garante-se trabalho todo o ano.

Aprendizes e meio oficial para concertos.

Rapaz para distribuição de calçado, que dê garantia; dá-se orde-nado e comer.

Sapataria da Moda, Rua Sá de Miranda, Coimbra.

PRECISAM-SE de serralhei-ros mecanicos habilitados, na Sociedade Metalurgica Mon-dego de Lobo da Costa & Comandita, Coimbra.

PRENHA para azulejos, que mede 14x14 e 20x20 vende-se barata. Carta á travessa da Couraça de Lisboa, 12.

PRENHA para telha, vende-se em conta. Carta á travessa da Couraça de 12.

VENDE-SE uma propriedade denominada Quinta dos Re-medios, proximo do Penedo da Meditação, que se compõe de ca-sas de habitação, lojas, currais, pa-lheiro, terras para sementeira, po-mares e outras arvores de fruta e videiras. Tem muita agua de rega. Trata-se com José Maria Fer-raz, na Rua do Corvo.

VENDE DE CASA. Vende-se uma casa de habitação com quintal sita na rua Cnndido dos-Reis, n.º 18, Coimbra, per-tencente ao ex.º sr. José Felicia-no de Brito, de Vila de Moinhos, Mortagua.

Quem pretender dirija-se pes-soalmente ou por carta a Maxi-miano Augusto Henriques, Pena-cova, Porto da Raiva, Lavradio.

VENDE DE PREDIO. Ven-de-se um predio que se compõe duma boa casa para ha-bitação, com terras para semeadu-ra, arvores de fruto, currais para gado, etc.

É sita no logar de Taveiro que pertenceu ao falecido Luiz da Sil-veira.

Trata-se com Maria Vilõa, no mesmo logar.

VENDEM-SE dois potes, em folha de Flandres, para azeite, da capacidade de 1000 litros cada um e outro de 500 litros.

Podem ser vistos na rua de João Cabreira, n.º 61.

Tornos mecanicos de precisão e engenheiros de perfurar Fabricam-se na **SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**: Lobo da Costa & Comandita Telef. 912. Teleg. Metalurgica-Mondego **COIMBRA**

Fernando Lopes ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 60, 1.º, D. — Telef. 448

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

aitlhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil.

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37 LISBOA

Vinho de Colares

Os melhores são os de Vis-conde de Salreu.

Representante em Coimbra

ALBERTO DA FONSECA

Telefone 398

Dolores Salgado

Modista de chapéus

Vinda de Lisboa, faz chapéus

pelos ultimos figurinos e concerta

estes a preços modicos.

Rua de S. Pedro, 21 Coimbra.

Automovel "Daimler"

Vende-se em estado de novo.

Preço, 2.000 escudos.

Quem pretender dirija-se a

Frederico Simões, em casa do sr.

Constantino Duarte Lopes (antiga

casa Frias), Santa Clara, Coimbra.

Café Paris

MARCO DA FEIRA, 1 E 3

Coimbra

ANTONIO LOPES VELOSO

Esmerado serviço de cosinha * * * * * Primor em asseio e conforto

Serviço de restaarante * * * Serviço á carta e de mesa redonda

Este café-restaurante obedece a uma organização bem cuidada, estando to-dos os seus serviços metodicamente estabelecidos.

Recebem-se comensais no proprio restaurante e fóra, a preços convencionais. Fornecem-se almoços ou jantares para fóra com o mesmo esmero, como se forem servidos no proprio restaurante.

Recebem-se encomendas de almoços, jantares, soirées, para o que ha pes-soal habilitado.

ACUMULADORES

Reparação e carga
SOCIEDADE METALURGICA
MONDEGO
COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravado
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha n' genero.
Peçam á casa de mirtos artigos **FREIRE GRAVADOR**, Lisboa e em Coimbra ao **Nery Ladeira**, rua Visconde da Luz.

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1895
Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos . . . 98.883\$750
Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desco-nhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importan-cia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer fun-da que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os pa-decentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecen-tes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como rou-pa de algibebe, por varios contrabandistas da orto-pedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candon-gueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir de-formações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de esto-mago e outros, meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,
Albino Pinheiro Xavier
: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Colchoaria Vieira da Costa

(Antiga casa da Viuva Antonio Nunes da Costa)
R. de Quebra-Costas

Esta casa continúa com o fa-brício de colchoaria de palha, fã e sumauma, tendo tambem um bom sortido de moveis de madeira e erro, que vende em boas condi-ções.

Todas as encomendas são pos-tas nos domicilios dos clientes, sem mais gastos, podendo tam-bem serem pedidas pelo telefo-ne n.º 560.

Perfeição e comodidade de pregas

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego
COIMBRA

BORDADOS

Encarrega-se de qualquer bor-dado á mão ou á maquina.
Rua da Trindade, 34. Coimbra.

SERRAS DE FITA

Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.

COIMBRA

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; ce-mentação e temperas de aço; afix-nação de motores; soldas para au-to-geneo; acessorios de toda a es-pecie para automoveis.
Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
COIMBRA
Teleg. METALURGICA — Coimbra † T. 1. 250.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
COMPRA E VENDE
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamaes e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguezas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A guerra e a instrução

AOS PAIS E PROFESSORES

Coimbra não é só a linda terra portugueza romantica, ideal e evocadora, no meio da sua paisagem exuberante, é principalmente a Lusitania, a cidade da sciencia.

Não será talvez descabido, pois, este grito da minha convicção, esperando um minuto de sympathia dos pais e professores.

Não ha corpo docente que se não diga cheio de entusiasmo e ardor pelos seus alunos, mas poucos são os que se importam com o seu futuro que é o futuro de Portugal.

A nossa situação actual é muito identica á da França, anteriormente a 1870; porque foi só depois desta data que todos os espiritos capazes de tirar consequencias da guerra de então concluíram que a victoria coube á Alemanha porque a sua instrução era superior á francesa.

Começou então a pensar-se em introduzir em França os melhores metodos de ensino, não só os que se seguiam na Alemanha, mas tambem os da Belgica, Suissa e America.

Varias comissões francezas foram enviadas a esses paises e todas chegaram á seguinte conclusão que o melhor metodo era o que se alcançava pela observação e pelo trabalho.

A lição das coisas começou a aparecer nos programas officiaes, e não como cá que só ficou naquelles.

O metodo intuitivo ressurgia. A França robustecia-se; os paises que não a seguiam enraqueciam, degeneravam e amoleciam-se pelos seus maus processos de ensino e pela indiferença dos pais.

Em França como em Portugal, não se esquece qual deva ser a essencia, quasi por assim dizer a alma do ensino: a educação. Todos conhecem as necessidades do ensino moderno, mas quais os que as cumprem entre nós?

Entre os francezes o desenvolvimento da intelligencia e a formação do caracter tornou-se o objecto comum, entre nós, salvo raras excepções, a ganancia disfarçada com a enumeração de aprovações, que nada significam, tornou-se a base de todo o ensino.

Todos os tratados e conclusões das comissões francezas se poderiam resumir numa só palavra: a educação.

Grande lema era este para toda a França.

Quais os que entre nós tem este pensamento?

Toda a educação que não tivesse por fim criar um pensador e um trabalhador, isto é, um ser intelligente, um ser activo, devia ser despedido por todos e muito principalmente pelos pais, como educação incompleta e esteril.

Em 1855 uma das discipulas mais distintas de Froebel, m.^{me} baroneza de Marenholtz-Bulow, veiu a Paris dizer em conferencias o que era a melhor educação.

E então todos os francezes, jornalistas, escritores, sabios, filosofos e economistas, aplaudiram e receberam com entusiasmo o novo metodo de ensino, porque esse metodo era a luz.

Os bispos aceitavam nos seus seminarios e mais escolas o novo metodo.

Monseigneur Morlot, arcebispo de Paris, proclamou bem alto o valor do novo metodo, escrevendo a m.^{me} baroneza Marenholtz-Bulow:

Vous avez raison, nos sales ne sont que des garderies, rien plus, au lieu d'y faire commencer l'education, cette chose si importante.

Palavras que bem se podem applicar com verdade á grande

maioria das nossas casas de educação.

Michelet, o illustre escritor cuja vida teve por fim a ressurreição da vida nacional escreveu:

Par un coup de genie, Froebel a trouvé ce que les sages de tous les temps ont vainement cherché: la solution du probleme de l'education de l'homme.

Os pais portuguezes não pensam neste problema de que depende a felicidade dos seus filhos e, portanto, a gloria de Portugal.

Quillet, o profundo pensador, o historiador eminente, um dos maiores reformadores, escreveu:

Froebel offre à l'homme-enfant les tresors de la philosophie, de la sagesse humaine et traite l'enfant comme le representant futur de l'humanité.

Entre nós, a creança é completamente abandonada a mãos mercenarias ou á rua.

Se escolas infantis existem, se escolas ha para os adultos e manebos, digei-me quais as que tratam esses manebos, adolescentes e infantes como os representantes futuros da humanidade?

Se da parte dos pais houvesse o dever de fiscalisar a educação dos seus filhos, quantos beneficios não viriam para todos nós, para Portugal?

A França a quarenta anos de distancia e com os progressos realçados, depois de uma conscienciosa e severa revisão tem modificado completamente o seu ensino, sendo hoje muito superior ao germanico.

Entre nós pouco, muito pouco se passa fóra do vulgar e da rotina.

Aprovações a todo o transe, compradas por todos os laços, eis o lema da maioria dos pais e professores.

Passar no exame, eis a suprema questão. Todos os meios para se chegar a este fim, por meios imorais e despreziveis que sejam, são considerados bons.

A escola que tiver mais ligações com o corpo docente official, que por uma lei moralizadora não pode exercer o ensino particular, essa é, entre nós, a melhor; e a que puder softisar essa lei será a mais frequentada.

As escolas officiaes vão os que não tem meios ou que tem familia ou encarregados de educação (?) na localidade.

Estes são em maior numero, vivendo todos numa promiscuidade de incultura, de grosseria e quantas vezes de corrupção moral.

Os professores, não querem conhecer, nem estudar e por tanto ficarão para sempre sem educação.

O aluno entre nós, nunca se revela, e por tanto não haverá possibilidade de uma auto-educação.

Não temos trabalho, não ha incitamento para o bem, para a habilidade, para o estimulo, para a consideração e para o respeito.

Pois olhai pelos vossos filhos a fim de serem felizes num Portugal feliz.

A guerra de 1870 fez ressurgir a França; que a de 1916 faça ressurgir Portugal...

Coimbra, 1916.

P. R.

Cursos nocturnos

Foram criados cursos nocturnos moveis em Espinho; de Miranda do Corvo; em Lavos, da Figueira da Foz; em Almagués e Torres, do concelho de Coimbra; sendo nomeados respectivamente professores, os srs. Casimiro Baeta de Campos, José Luis Cajão Junior, Antonio Dias e Antonio Pessoa Ribeiro.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portugueza.

O autor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Jornal Para o Povo — Foi um semanario portuguez, apparecendo ás segundas feiras, cujo primeiro numero sahio a 31 de outubro de 1892, sendo seu proprietario, administrador e unico redactor, Joaquim Silvano Filho, industrial em Lordello do Ouro, que fundou o periodico unicamente para inserir as listas de uma subscrição por elle aberta para os emigrados da revolta de 31 de Janeiro do anno anterior, listas que haviam começado a ser publicadas no *Diario do Povo*, de cuja redacção Silvano Filho se desligou por desintelligencias, que não veem para o caso. O *Jornal Para o Povo* era de grande formato, quatro paginas, a cinco columnas de composição em corpo 10, e se não era um modelo de prosa, mesmo jornalisticamente considerada, que é de ordinario a peor prosa que se conhece, parecia redigido com sinceridade, segundo o que da sua leitura deprehendemos. Publicou-se durante poucas semanas. A redacção e a impressão eram na Typographia Occidental, da rua da da Fabrica, 80.

Jornal para todos — Vem registado por Silva Pereira, como sendo um jornal litterario apparecido, no Porto, a 13 de janeiro de 1879. Não dá mais nenhum esclarecimento. Não conhecemos.

Jornal (O) — Como sendo uma revista academica, litteraria, mensal, regista o Silva Pereira, dando o como apparecido a 17 de julho de 1881. Não conhecemos.

Jornal (O) — Foi o titulo de um semanario illustrado de critica theatral, taumachica, de presdificação, litteratura, arte, sciencia e sport, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 2 de fevereiro de 1908, tendo como proprietario Adelino Kasprzykowski (?) e como director Annibal Meira. Era impresso, em 4 paginas, formato 16.º grande, na Imprensa a Vapor da

Cooperativa Graphica, da rua de Entreparedes, 33, tendo a redacção na rua Particular de Francos, 8. Teve curta vida.

Julio Diniz — Dos semanarios portuguezes de litteratura, do nosso tempo, foi o que teve maior e mais desafogada existencia, constituindo a sua colleção alguns volumes não destituídos de interesse. Apareceu o primeiro numero em 20 de março de 1882, dirigido por Luiz Cruz, filho de um considerado industrial de Lordello do Ouro, com decidida paixão pelas letras. A breve trecho tinha um nucleo de colaboradores assaz estimaveis, e impunha-se á consideração do publico e dos collegas do jornalismo diario. Chegou a ter typographia propria, em Lordello, onde era tambem a redacção. Mais tarde passou a ser dirigido, com amor igual ao do seu fundador, por um estudante da Escola Medico-Cirurgica do Porto, Eduardo Augusto da Cunha, hoje medico em Vieira, e não foi decerto sob a sua direcção que o *Julio Diniz* teve a sua epoca menos brilhante. Eduardo Cunha era um rapaz sizado, ponderado e correcto, qualidades que transmitia ao jornal, mantendo sempre uma linha tão impecavel quanto as circunstancias o permitiam. A publicação terminou em maio de 1886, seguindo-se-lhe *A Alma Nova*, á qual já nos referimos.

Jurispudencia dos Tribunes em Ultima instancia — Teve este comprido titulo um «jornal mensal», cujo primeiro numero sahio, no Porto, em janeiro de 1892, tendo por proprietario e director João M. Pacheco Teixeira Rebelo, delegado do Procurador Regio.

Cada numero tratava, em separado, de modo a poder constituir volumes diversos, dos accordãos do Supremo Tribunal de Justiça, dos do Supremo Tribunal Administrativo e dos do Tribunal do Contencioso Fiscal de 2.ª instancia, constituindo cada numero as paginas necessarias para a publicação integral dos respectivos accordãos. Tinha a redacção na Rua de D. Pedro, 147, 1.º e era impresso na Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, da rua da Cancellia Velha, 70.

Segue.

ALBERTO BESSA

A acção da Sociedade de Defesa e Propaganda em Coimbra e na região

Deve reunir-se ainda esta semana o Conselho de Arte e Arqueologia para dar o seu parecer sobre a proposta que a Sociedade de Defesa e Propaganda apresentou á Camara para a realisação dos projectados melhoramentos do Parque de Santa Cruz.

A Sociedade põe na approvação da proposta o maximo interesse, pois evidente é que a sua approvação por parte da Camara dar-lhe-ha toda a oportunidade de afirmar, perante a cidade, o seu intelligente poder de iniciativa e toda a eficacia das grandes energias colectivas de que dispõe.

O municipio, por sua vez, só tem a lucrar que a actividade da Sociedade se desenvolva na mais estreita conjugação de vistas e de orientação com a da Camara, pois sendo a Sociedade, pela propria natureza dos fins estatuaes que a norteiam, um poderoso agente de progresso local e regional, natural é que a Camara mostre particular

empenho em auxiliar o seu desenvolvimento, que, na realidade, é o desenvolvimento da vida economica local, cuja valorisação muito principalmente interessa ao municipio.

Uma vez aprovada pela Camara a proposta, e que será um notavel exemplo a seguir pelas corporações administrativas de outras localidades, naturalmente indicado está que deve fazer-se em outros pontos da região o que em Coimbra vai operar-se: a intima conjugação de esforços e de boas vontades dos nucleos da Sociedade com as respectivas camaras, no sentido de trabalharem unidas e solidarias em todas as iniciativas conducentes a bem servir a causa publica e muito especialmente o desenvolvimento da grande industria do turismo entre nós.

Eis porque a Sociedade põe na approvação da proposta todo o empenho.

Oxalá todos aqueles que a podem auxiliar, a auxiliem, pois ninguém deve ignorar que os seus fins os mais nobres e levantados,

Obras Publicas

O sr. dr. Paulo de Barros, digno director das Obras Publicas, a quem nos referimos no nosso numero do dia 8 do corrente e a proposito das referencias que lhe foram feitas, convidou-nos para uma conferencia que se realisou na quinta feira, para em face de documentos se apurar das accusações que lhe eram feitas no desempenho da sua missão official.

Em presença das suas explicações, temos de nos convencer de que s. ex.ª tem procurado desempenhar com o maior zelo e solícitude o seu cargo faltando-lhe, porém, o auxilio dos poderes publicos que vão diminuindo cada vez mais as dotações para os muitos serviços que a todo o momento estão a carecer de serem atendidas.

S. ex.ª recebeu-nos com aquella afabilidade que o caracteriza e imediatamente nos fez saber que, é tal a boa vontade que nutre pelos serviços que dizem respeito á repartição que dirige e portanto aos interesses deste distrito, que ao ter conhecimento de que para o actual ano economico o ministro das finanças havia cortado a verba de 10:000\$00 a este distrito, immediatamente seguiu para Lisboa e aí ponderou ao ministro do fomento a gravidade daquela medida, cuja verba era destinada ás obras de saneamento da cidade e portanto ella ia pôr em grave risco os habitantes da cidade baixa.

Com grande tenacidade conseguiu s. ex.ª que tal medida não fosse levada a efeito no que, sem duvida, prestou um grande serviço por nós até agora desconhecido.

Entrando no assunto que se refere ao estado lamentavel em que ha meses se conservam as ruas da baixa, o sr. dr. Paulo de Barros discorreu largamente sobre elle, conseguindo nós extrair o seguinte:

Em 1913 recebeu o sr. dr. Paulo de Barros uma representação dos habitantes das ruas Eduardo Coelho, do Corvo e Bordoal Pinheiro, chamando a atenção de s. ex.ª para o estado em que se encontravam os sifões daquelas ruas que não absorviam as aguas pluviais, originando-lhes graves prejuizos, e por isso pediam que se procedesse ás obras necessarias e urgentes.

S. ex.ª vendo a justiça que assistia aos reclamantes immediatamente elaborou o seu relatório e respectivo orçamento que atingia 1:131\$55 e enviou-os ao ministerio do fomento onde a proposta teve plena approvação.

O sr. dr. Paulo de Barros officiou á Camara Municipal para que esta mandasse proceder ao levantamento do pavimento daquellas ruas, visto ser das suas attribuições, para se dar inicio ás obras pedidas, fornecendo-lhe cotas de nivel e mais esclarecimentos indispensaveis, afirmando-nos s. ex.ª que a Camara caso algum fez do seu officio, pois em Agosto ultimo lhe comunicára que se estava procedendo ás obras indicadas.

O tempo passou sem que a Camara desse providencias e os moradores das ruas em questão voltaram com nova representação, mas para o ministro do fomento, a qual foi acompanhada dum relatório do sr. dr. Paulo de Barros informando da justiça que assistia aos reclamantes, notando porém que a Camara não tinha mandado ainda proceder ao levantamento do leito das ruas.

Em Abril de 1915 officiou novamente s. ex.ª á Camara comunicando-lhe a aproximação do verão, a epoca mais propria para ella proceder ás obras que lhe haviam sido indicadas.

Em Maio do mesmo anno os proprietarios das referidas ruas dirigiram ao sr. director das obras publicas um officio solicitando-lhe que a cota de nivel da rua da Moeda, ponto de partida para o

nivelamento das ruas, cujas canalisações deviam ser substituidas, fosse modificada, passando para 0,50, pois segundo o nivelamento que a Camara andava fazendo, o mesmo que a direcção das obras publicas havia exigido, era de 0,90, o que lhes causava gravissimos prejuizos no levantamento das soleiras das portas.

O sr. dr. Barros concordando com o que nesse officio se lhe expunha, officiou á Camara em 13 de Maio, recomendando-lhe que, tomando sempre como ponto de partida a cota da rua da Moeda, faria tudo quanto pudesse para atender a reclamação, mas sem prejuizo daquela cota de nivel e do assentamento da canalisação, pedindo ao mesmo tempo que lhe fossem enviados o perfil e a planta das ruas, afim de ser lançada a melhor directrís da canalisação, o que s. ex.ª lhe transmitiria logo para determinar por cotas e sinais escritos a futura vazante das ruas e das soleiras das casas.

A Camara só em fins de Outubro se limitou a enviar um esboço da planta e perfis transversais das ruas, o que não representava o pedido do sr. dr. Paulo de Barros, e ainda se dava a circumsancia da Camara não haver procedido ainda ao levantamento do pavimento das ruas.

O sr. dr. Paulo de Barros devolveu aquela planta devido á sua pouca clareza e má delinição, esperando, no entanto, outra mais exacta para se lançar a competente linha e marcar as respectivas cotas nas soleiras, o que, porém, a Camara não fez, limitando-se depois, por sua inteira responsabilidade a mandar levantar as soleiras, fornecendo a cota de nivel que não era a determinada pela direcção das obras publicas, do que resultou um grave erro, pois muitas das soleiras que foram levantadas vão ficar inutilisadas.

Em 18 de Julho do corrente ano a Camara officiou ao sr. director das obras publicas comunicando-lhe que, estando a proceder ao levantamento das mencionadas ruas mandasse, portanto, executar as devidas reparações na canalisação dos esgotos, que convinha fossem feitas antes do calçamento.

A proposito deste officio disse-nos o sr. dr. Paulo de Barros que o pavimento das ruas não tinha ainda sido levantado, nem tão pouco a Camara lhe tinha enviado ainda o perfil para se marcar a cota das soleiras, o qual s. ex.ª mais uma vez pediu.

Em 21 de Agosto de 1916 o sr. director recebeu uma planta que não inseria ainda os elementos que de ha muito vinha pedindo.

Dias depois daquela data o sr. dr. Paulo de Barros teve de ausentar-se para Cadelas, por conselho medico, e em sua substituição ficou o distinto engenheiro sr. José Tavares, cargo que exerceu até fins de Setembro.

No dia 8 do mesmo mês recebia aquêle funcionario um officio da Camara pedindo que com urgencia se fizessem as obras nas ruas em questão.

Aquêle engenheiro immediatamente ordenou que se procedesse aos trabalhos da modificação dos esgotos o que, porém, teve de suspender dentro em pouco, porque o condutor chefe de secção o informou que os trabalhos não se podiam levar a cabo por não ter sido levantado o pavimento das ruas pela cota de nivel da rua da Moeda, como havia sido indicado, informação esta que o mesmo engenheiro communicou á Camara, e que por tal motivo as reparações não podiam ser feitas.

A proposito do telegrama que a Camara enviou ao ministro do fomento, o sr. dr. Paulo de Barros mais uma vez informou o ministro que a morosidade dos trabalhos era de inteira responsabi-

lidade da Camara, expondo-lhe por vezes o que s. ex.^a nos informou e vimos expondo aos nossos leitores.

Em 24 de Setembro ultimo o sr. dr. Paulo de Barros recebeu os srs. dr. Silvio Pelico, Pedro Bandeira e um proprietario duma das ruas da baixa e da conferencia que tiveram resultado o sr. dr. Paulo de Barros mandar levantar os perfis e dar outros esclarecimentos necessarios que só á Camara compete fazer, para se iniciarem então as obras a que já foi dado começo.

Eis o que o sr. director das obras publicas nos affirmou e que nós gostosamente inserimos para que as responsabilidades recaiam sobre quem de direito cabem.

Falando ainda doutros pontos em que tocamos no nosso numero de 4 do corrente, o sr. dr. Barros começou de nos dizer que nunca existiram saldos com os quais se iam beneficiar outros distritos, pois as dotações já são pequenas, atendendo á grande area do distrito, e tanto assim que ainda o ano passado conseguiu aumentar a sua dotação com mais 8.000 escudos.

Quando ás obras de S. Tiago e Sé Velha elas não têm dotação especial; são sustentadas com duodecimos, cuja dotação é insignificante.

A cerca das obras da igreja de S. João de Almedina, s. ex.^a fez largas considerações, dizendo-nos que a morosidade dos trabalhos não é devida a s. ex.^a, e o grande dispendio de quantias é attribuido ao encarecimento de materiais.

Ainda sobre o assunto complexo que é o que se prende com dotações para estradas, nos occuparemos dentro em breve, publicando tambem um interessante relatorio que o sr. dr. Paulo de Barros dirigiu ao ministro do fomento.

O nosso maior empenho é vêr este assunto resolvido e não cheio de obstaculos que tanto tem prejudicado, principalmente os moradores das ruas do bairro baixo.

Fica portanto a nossa folha á disposição dos que desejem esclarecer a questão, visto haver quem possa eximir-se a qualquer responsabilidade que nela tenha.

Vamos a vêr se assim, imposta a responsabilidade a quem ela cabe, se acaba duma vez para sempre com esta lamentavel questão e se leva ao seu termo o mais breve possivel essa malfadada obra.

Exames de Direito

Recebemos a seguinte carta, que mais esclarece duas noticias que demos:

Sr. Director da Gazeta de Coimbra — A proposito da noticia inserta no n.º 551 do seu conceituado jornal quanto á aprovação da sr.^a D. Aurora Gouveia, permita-me que venha informá-lo de que a referida alumna foi aprovada apenas com 10 valores, o minimo da escala!

Fez-se, no final do ano lectivo passado, uma formidável campanha contra o juri da parte complementar de ciencias economicas e politicas e até contra a Faculdade de Direito da nossa Universidade, por ter sido reprovada essa pessoa, que era assídua ás aulas, alumna distinta, mulher dum estudante muito cotado, senhora e republicana.

Pois com todos estes predicaes e recomendações, a sr.^a D. Aurora Gouveia, vai repetir com mais tres meses de preparação, o exame em Lisboa, numa Faculdade que não é reacionaria nem talassa e só consegue obter a miseravel nota de dez valores!

Isto é que o Mundo e a Montanha occultaram cuidadosamente aos seus leitores.

Bom é tambem que se saiba que todos os alunos reprovados aqui pelo juri da referida parte complementar e que figuram para Lisboa foram agora lá igualmente degolados; um dos que teve esta triste sorte foi o estudante Serras Pereira, que no ano passado quiz armar em vitima de perseguição do professor Fezas Vital, tendo escrito a este proffessor uma carta insultuosa, pelo que foi expulso.

Estes factos são bem mais eloquentes do que as campanhas difamatórias de quaisquer desorientados. — Um assinante da "Gazeta".

O caso não nos tinha passado despercebido e a êle nos tínhamos já referido não pelo facto de nos causar prásêr o mal dos outros, mas para mostrar a justiça com que certos jornais tratam dos assuntos da Universidade de Coimbra, que julgam uma sementeira de jazuitas e reacionarios.

Boletim da Faculdade de Direito

Está prestes a sair dos prelos da Imprensa da Universidade o n.º 11 deste brilhante Boletim, homenagem da Faculdade de Direito ao saudoso mestre Dr. Marcoco e Sousa, onde colaboram os sabios professores desta Faculdade.

Carta de Lisboa

13 de Novembro. Faz frio. As ruas estão quasi desertas... Os homens passam apressados, nervosos. Uma chuva miúdiinha enche de lama as ruas da cidade. Recoilho a casa cheio de tédio, mal vendo no carro em que sigo uma garota adoravel, primavera de todo o ano, envolta nas suas peles, um gorro de veludo na cabeça que mais fazia realçar a sua cabeceira loira de virgem. Encontrei sobre a minha mesa de trabalho *As três princezas mortas num castelo em ruínas*, estreia em verso de João Cabral do Nascimento, meu colega na Faculdade de Direito de Lisboa.

É um livro adoravel, cheio de um ritmo que enche as suas poucas paginas e faz de alguns dos seus sonetinhos pequenas obras de arte. Transcrevo o seu sonetinho *A minha alma*:

Ando sempre a recordar
Essa Princesa Maria.
Sua lembrança é luar
Sobre a minh'alma já fria

Seu rir, as fontes distantes;
E as sobranceiras pequenas
Eram arcos triunfantes
Sobre lagos morenas.

A sua boca scismando,
Andava sempre resando
Pelos altares pagãos.

Mas os seus dedos compridos
Andavam sempre esquecidos
Na curva das minhas mãos.

Este ultimo terceto é simplesmente belo. Como estreia, *As três princezas mortas num castelo em ruínas* mereceram da critica, aparte alguns ataques de creaturas fallhadas dos liceus que para afazerem critica de bordoadá e botabaixo a toda a gente que venha para as letras com talento, referencias justissimas.

Tem o livro defeitos? Evidentemente. Mais preocupações de épter que o verso *vestidos de nuas* do que propriamente defeitos.

Enfileirando numa escola literaria que o sr. Fernando Pessoa chama *sensacionismo*, o livro tem, no entanto, versos de uma beleza e de uma musica raros num livro de estreia, qualquer que seja a escola ou corrente literaria que o autor siga.

No sonetinho que o autor dedica a Americo Durão, ha uma quadra encantadora, que só por si revelaria a promessa de um grande poeta:

Lembrar os beijos mendigos
Duma princeza galante —
É pó de livros antigos
Sempre a cair d'uma estante...

Livro de saudações musicais que fazem do poeta um musico da palavra, ele é bastante a afirmar o talento do autor, que em versos ineditos confirma e eleva até os seus meritos.

Queria sonetinho a sonetinho, de pagina a pagina, comentar e apreciar esta estreia, que passou desaperebida, mas que no entanto vale incontestavelmente mais do que essa poesia de pacotilha, imitada daquela que o *sud-express* nos traz da França, sem originalidade, sem beleza, sem forma plastica. Mas uma apreciação detalhada não era propria dos limites desta cronica de pequenas apreciações aos *faits-divers* da semana. Mais do que os meus comentarios vallem as transcrições dos seus sonetinhos, entre os quais destacarei, para finalizar esta apreciação, o dedicado a Pedro de Menezes:

Nunca soube a quem seria
Que Hortencio um dia cantou,
Esta canção que tornou
A cantar ao outro dia:

As minhas mãos onde as ponho
Ficam perdidas na cór,
E eu vivo preso d'amor
Neste castelo do Sonho.

Sou Princeza do Desejo
E a boca com que te beijo
Tem a cór da minha ancia.

E os ecos, longe, a morrer,
São beijos a se perder
No Palacio da Distancia.

Eu não sei se os leitores, creaturas todos cidadãos que só conhecem o campo de verão, batido pelo sol ardente da nossa terra, fantasiam o que seja um inverno em pleno campo. As folhas das arvores, caindo, pouco a pouco, deixam na relva tapetes de folhas secas e são as annunciadoras do inverno que vem com as suas chuvas irritar a paciência das mulheres e fecundar por todas as provincias, os campos extensos.

Ao passo que nos meios urbanos reabrem theatros, casinos, se dão concertos, ha musica e arte e as mulheres perturbam, desenhando as suas *silhouettes*, envoltas nos

seus abafos, nos seus *skungs*, por toda a vasta extensão das provincias as arvores estão nuas e esqueléticas e o silencio parece resar la-dainhas de isolamento sobre os montados e planicies...

O campo agora lembra um tapete de magua e tristeza estendido sobre o mundo...

Noites em que o luar põe perfis de renda na mansidão das aguas dos tanques e rios e na sombra dos caminhos, fazem da natureza scenarios de misterio. E as arvores, nuas, são monges cogitando como bruxas perdidas. E nós, constantemente aqui metidos na simetria dos arruamentos e avenidas, longe da natureza, temos, ás vezes, nostalgia de scenario assim, luarentos de lenda, que nos levamos por uma vida de sensações novas e novos misterios...

CORRÊA DA COSTA

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, a sr.^a D. Aurora Correia Ferrão (Soure) e os srs. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos e Carlos Mesquita.
Na sexta-feira, a sr.^a D. Clara Dias de Carvalho Guimarães.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, illustre professor da Faculdade de Medicina.

BAPTIZAS E CHEGADAS

Regressaram:
A Coimbra, o sr. Melchior Barata.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se apparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os feitos higienicos do *Crème*.

Grande marca francesa.

Aviação

No sabado ou domingo, devem fazer aqui a sua *atterrisage*, 4 aeroplanos do nosso exercito, tipo de guerra, que vêm da escola de aviação de Vila Nova da Rainha, seguindo a sua marcha em direcção ao Porto e daí á Figueira da Foz.

A *atterrisage* deve efectuar-se na insua da Varzea ou no campo de Bolão, pois para resolver este assunto encontra-se em Coimbra o tenente sr. Barbosa Leite.

Acabamos de ser informados que o local escolhido por aquêle official aviador para a *atterrisage*, foi a insua da Varzea.

Caiação de predios

A Camara Municipal tomou a resolução de proceder contra os proprietarios que não mandem caiar as fachadas dos seus predios, desde que eles careçam de limpeza e cal.

Anda muito bem a Camara. Ha por aí bastantes casas que oferecem um aspecto detestavel, que envergonha a nossa terra.

E' costume velho haver em Coimbra tantos inimigos da cal e da vassoura.

Mas é preciso que os edificios publicos não deixem de dar o exemplo.

A Universidade e o Liceu, principalmente, acham-se ha anos num estado indecente, que dá na vista a toda a gente.

Quem é que tem a obrigação de fazer a despêsa da caiação da Universidade?

E' esse instituto pela sua autonomia, ou o Estado?

Seja quem fór, não é coisa para muito dinheiro.

O mesmo acontece com o Liceu, a cuja fachada nos temos referido por ser uma das maiores vergonhas de Coimbra.

A resolução da Camara é acertada e pena é que não fosse tomada ha mais tempo, quando a época melhor se presta a este serviço.

Mas todo o tempo é tempo.

José Paredes
ADVOCADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

Bastidores da politica...

Nos centros bem informados, consta:

Que se trabalha activamente para a reorganização de um grande partido politico desta cidade;

Que entre todos os seus partidarios reina o maior e o mais unanime entusiasmo por esses trabalhos;

Que os seus chefes são os primeiros a reconhecerem a urgente e imperiosa necessidade de se fazer a unidade desse partido;

Que dentro de poucos dias se dará um acontecimento importante, indicador do bom exito de certos e valiosos trabalhos preliminares.

Orfeon Academico

O Centro Academico de Democracia Cristã vaee organizar entre os seus associados um grande orfeon, cuja regencia será confiada ao abalisado artista dr. Elias de Aguiar, um verdadeiro competente na deliciosa arte de Wagner e com o seu nome já vinculado nos triunfos alcançados pelo ultimo orfeon que visitou diversas terras do pais, onde alcançou ruidoso successo.

Festa escolar

No dia 10, pelas 13 horas, foram distribuidos na escola official de S. Martinho do Bispo (Chafariz) premios honorificos a varias alunas pelo seu aproveitamento no ano lectivo findo de 1915-1916.

A professora sr.^a D. Victoria Henriqueta da Fonseca Borges, conseguiu pelo seu zelo e acrisolado amor pela educação, levou a exame do 1.º grau, sete alunas e todas aprovadas com louvor, e três ao 2.º grau e aprovadas com distincção.

Cumprindo um preceito pedagogico, a mesma professora distribuiu ás alunas da 4.ª classe *Narrativas e Lendas da Historia Patria*.

As da 3.ª *Contos para Crianças*, por Antonio Figueirinhas.

As da 2.ª *Contos*, por Maria O'Neill.

As da 1.ª cadernos de caligrafia e aritmeticos.

A mesma professora pensa em crear a Caixa Escolar, mas pena é que tantos embaraços encontre, numa freguesia tão importante como aquela, e a relutancia em auxiliarem tão util instituição.

Os nossos louvores áquella illustre professora, que já é bastante conhecida pela sua aptidão profissional, aliada a um coração extremoso pelas suas alunas.

Senado Municipal

O Senado Municipal, que se reuniu no sabado, ainda não tomou resolução alguma sobre a diminuição do preço do gaz.

Enviou telegramas de congratulação pelas victorias das tropas portuguezas em Africa, aos srs. presidente da Republica, presidente do governo e ministro da guerra.

Aprovou o orçamento suplementar para o proximo ano.

Enviou um telegrama ao sr. ministro do fomento pedindo que fossem caletadas com urgencia as ruas onde já estão concluidas as reparações dos esgotos.

REMÉDIO FRANCES
XAROPE FAMEL
CURA INFAILLIVEMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porte compranda 2 frascos.

Operação

No Hospital da Universidade sujeitou-se a uma melindrosa operação a esposa do sr. Sousa Machado, consul geral da nosso pais na Belgica.

A illustre enferma, que se encontra em estado relativamente bom, foi operada pelos srs. Drs. Daniel de Matos, Angelo da Fonseca, Alvaro de Matos e Bissalia Barreto.

PARTICIPAÇÃO

Alfredo Maia, socio da Casa Modas e Enxovais, Lopes & Maia Limitada, Rua Aurea, 267, Lisboa, participa a V. Ex.^a que chegou a Coimbra, e está no Hotel Internacional, com um grande sortimento de tudo quanto a moda produziu de chic em "toilettes,,," "man-teaux,,," "blouses,,," peles, fantasias para teatro; golas, empiecements, espartilhos, meias, perfumarias, etc., etc.

Tudo adquirido em Paris por ele e a "primière,, dos nossos "ateliers,, M.^{lle} Albertina Santos.

Rouparia e enxovais completos para noiva

Por motivo de grandes obras para engrandecimento dos nossos "ateliers,, e muitos afazeres proprio da estação, a minha estada em Coimbra será por espaço de tempo limitado, pelo que pedia ás ex.^{mas} clientes que desejem ver quaisquer artigos em sua casa, o participem sem demora, o que desde já agradece.

JOANA D'ARC

Comemoração em Coimbra

O dia consagrado á grande heroína francesa Joana d'Arc, no distrito de Coimbra, será 19 de novembro.

Espera-se que a briosa corporação academica e associações comnibricenses celebrem esta data, como é de justiça.

A Biblioteca Social Operaria de Lisboa, propaga atualmente em todo o distrito a *Vida e feitos da salvadora de França* (Joana d'Arc), por A. Contreras, ao preço de dez centavos o tomo.

Pedidos á Praça da Barroca, 107, 2.º, Lisboa.

Novo gabinete

No banco do Hospital da Universidade foi já aberto ao publico o gabinete de Dermatologia e Sifilografia, de que é director o sábio professor sr. Dr. Rocha Brito.

A consulta para os pobres é das 13 ás 14 horas.

Uma ideia

A Camara Municipal comprou ha tempo dois predios velhos para serem demolidos, á Estrela, entre as ruas Fernandes Tomaz e de Joaquim Antonio de Aguiar.

Alguem lembra que poderia ser ali vendido terreno para a edificação de um predio, alargando a rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Com o produto da venda deste terreno talvez se pudesse reucuar o predio contiguo e assim ficaria alargada a rua naquêlle local e embelezada com um predio novo.

Aí fica a ideia, que achamos aceitavel, tanto mais que é preciso atender á circunstançia de existir ali proximo o Teatro Sousa Bastos, entalado entre ruas estreitas.

Obituario

Faleceu nesta cidade a sr.^a D. Maria Paiva Pinto Coelho, esposa do sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, medico no Porto, para onde o cadaver seguiu.

— Numa casa de saude, em Lisboa, faleceu o nosso cõnterraneo sr. Manuel Abilio, filho do nosso velho amigo sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, que ali se encontrava em tratamento.

— Na sua vivenda do Espinhal faleceu ontem o sr. D. Luis Cardoso de Alarcão Velasques Sarmento, sogro do sr. dr. Oliveira Guimarães, juiz do tribunal da 1.ª instancia e tio do sr. D. João de Alarcão, antigo reitor da Universidade de Coimbra.

A's familias enlutadas as nossas sentidas condolencias.

REMÉDIO FRANCES
o mais antigo conhecido contra é
PRISAÓ DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos Saude
D^r Franck
do (Véritables Grains de Santé de D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Orgerias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 16, R. dos Sapateiros, LISBOA

NOTICIAS RELIGIOSAS

A Irmandade dos Clerigos Pobres solenisa no dia 26 do corrente a Apresentação de Nossa Senhora, sua Padroeira, realizando na sua igreja de S. Salvador uma brilhante festividade, com a assistencia do sr. Bispo Conde.

Decorreu com o maximo esplendor a festividade que no ultimo domingo se realizou na igreja de S. Bartolomeu, festividade que noticiámos, e que foi feita em honra das crianças que pela primeira vez comungaram. O acto foi abrilhantado com a presença do sr. Bispo Conde.

O sermão pronunciado pelo sr. dr. Carlos de Azevedo, conego da Sé Cathedral, agradeou bastante ao numero auditorio. O templo, decorado com fino gosto pela casa Mesquita & Irmão, esteve repleto de fieis.

Republica brasileira

Como já informámos, a colonia brasileira residente em Coimbra, comemora hoje o aniversario da proclamação da Republica no seu pais.

Ao banquete que se realiza na nova sucursal do 'Hotel Avenida, assistirão 28 convivas.

A noite recita de gala no Teatro Sousa Bastos com a peça *a Casta Suzana*, á qual assistirá a colonia.

O espectáculo abrirá com o hino do Brasil e o teatro encontra-se vistosa e artisticamente engalanado.

Professores primarios

Reunem-se, amanhã pelas 12 horas, na Associação dos Artistas, afim de fundarem um gremio para os professores primarios de todo o concelho.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448
COIMBRA

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

TEATRO SOUSA BASTOS

"O Cossaco,"

A companhia de opereta italiana, Caracciolo, veio a Coimbra realizar os seus primeiros espectáculos, e, pode dizer-se mesmo, conquistar vibrantes aplausos merecidos e justíssimos.

A companhia lutava com diversas dificuldades, entre as quais, a principal, era sem dúvida a estreiteza do palco, onde as figuras de conjunto e os admiráveis e perfectísimos scenarios não podiam destacar-se na sua verdadeira grandeza.

Em companhia de opereta quasi que a cidade não viu ainda outra coisa melhor.

A perfeição dos côros, a sublimidade da apresentação, impunham os artistas como verdadeiras estrelas do teatro.

A primeira peça, representada na segunda-feira, constituiu uma verdadeira gloria para a companhia italiana, podendo afirmar-se que toda ella se desenrolou no seu magistral 2.º acto, onde a voz harmoniosa e sublime, perfeita e suavíssima de Santello Grassi, produziu o efeito semelhante ás dulcíssimas impressões das harmonias ideais.

A peça, intitulada o *Cossaco*, actualizando-se na antiga Slavonia, no ano de 1743, é um simplicíssimo e admirável episodio de amor, que impressiona pela sua graça, pela sua naturalidade, pela sua singeleza.

A condessa Lidia é preseguida pelos aiducos e vai refugiar-se entre uns camponeses que a protegem sendo salva depois pelo Barão de Trenk. A condessa apaixonou-se pelo barão, devendo ella casar, por imperiosas deliberações da corte, com o marquez de Aarnten. A marqueza repudia o marquez e é resolvido tirar á sorte a mão de Lidia, que vai calhar, nem mais nem menos, ao seu antigo apaixonado, barão Trenk.

É precisamente este 2.º acto, a fóra alguns côros admiráveis e perfectísimos do 1.º, que dão todo o realce á peça, que a embeleza, que a transforma numa admirável pagina de musica e de teatro.

A sr.ª Letizia Cavalini e o sr. Bertochi, são dois admiráveis artistas a quem a plateia soube apreciar devidamente. Cavalini é uma mulher admirável de graça, de ternura, de meiguice, perfeita e consciente no seu papel de noiva camponeza, servindo-se de uma voz impregnada de um sentimento que consola e sensibiliza.

Todos os outros artistas se houveram com a maxima perfeição, não desmerecendo nenhum deles do valor que a critica lhes tem apontado justissimamente.

As honras da noite couberam a Santello Grassi e á condessa Lidia, a atriz Egle Alardi, que entusiasmou a plateia, tanto pela impecabilidade do seu desempenho, como pela sua voz encantadora, uma das mais lindas e perfectísimas vozes que Coimbra tem ouvido.

A musica lindíssima, principalmente nos 2.º e 3.º actos, é do maestro Felix Albini.

"Gheisha,"

A *Gheisha*, melhor um pouco do que a peça anterior, soberba de musica e de apresentação, constituiu um verdadeiro successo para a companhia, especialmente para a grande artista Egle Alardi. Todo o desempenho da peça foi magistral, côros afinadíssimos e admiráveis, e, mais do que ontem, a companhia elevou bem alto os seus credits, especialmente no 2.º acto, em que Egle Alardi é simplesmente maravilhosa.

A sua voz perfeita, mimosa e doce, causou o entusiasmo de toda a plateia.

É, na verdade, uma grande artista, senhora do palco, conhecedora da sua arte de representar.

A falta de espaço não nos permite uma noticia maior, como era nosso desejo.

Alba de Rubeis, Marangoni, Sante Grassi, Edoardo Favi e Ma-

rio Grilli, desempenharam os seus logares admiravelmente.

Hoje, *Casta Suzana*; amanhã, *Adeus Mocidade*.

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar
Sociedade Metalurgica Mondego
COIMBRA

FABRICAS
Montagem de fábricas e construção de maquinas de precisão.
Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA
Telef. Metalurgica. 502

A'S NOIVAS

Que precisem de comprar, ou confeccionar seu enxoval, lembremos que ainda se encontra aberta na Figueira da Foz, a sucursal da Casa Guimarães, de Lisboa; com um variado e grande sortido em rouparia, o que ha de mais chic no genero, copias dos mais recentes modelos das principaes casas de Paris, Londres, etc., e tudo o mais que é necessario para a confecção dum rico enxoval.

Temos tambem sempre grande existencia, e que só nós podemos vender aos preços das fabricas de Guimarães; panos de linho e algodão para lençoes, travesseiras e almofadas, toalhas e lençóis turcos, toalhas para meza e rosto, em linho e algodão, granités, colchas, serviços, bordados para cama etc., etc.

Peçam amostras e confrontem preços.
Casa de Guimarães
Bairro Novo
Telefone 271 — FIGUEIRA DA FOZ.

Salvo meu filho da morte
Quando a fraqueza o definhava

A maneira maravilhosa como a Emulsão de SCOTT dá vida e força ás crianças deveis tem um exemplo na carta junta, que deve mostrar a todas as mães que não ha caso de debilidade que não possa aproveitar com o uso da Emulsão de SCOTT.

"Quando vejo crianças raquíticas, não deixo nunca de recomendar a maravilhosa Emulsão de SCOTT, porque ella salvou duma morte certa, meu filho Justino Lopes de Macedo, de 5 anos de idade, que soffria desde tenra idade duma fraqueza geral que o definhava dia a dia."

(a) Justino Alves de Macedo, praça Vasco da Gama, Villa do Conde.

Crianças que padecem de raquitismo, (dos desarranjos da dentição, raquitismo, anemia, linfatismo e doenças da garganta e do peito, tornam-se rapidamente robustas e fortes quando recorrem á Emulsão de SCOTT.

Emulsão de SCOTT
As crianças choram por ella



É tão agradável ao paladar o óleo puro de fígado de bacalhau, empregado no fabrico da Emulsão de SCOTT, que a criança mais nova toma-o sem incomodo tanto para o paladar como para a digestão. Não ha outra emulsão que contenha este óleo puro ou possua a mesma virtude reconstituinte.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, voltam de novo á praça, nos Paços do Concelho, as barracas n.ºs 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21 e 22 do mercado de D. Pedro V, para venda de carnes de vaca e vitela e bem assim a n.º 10 para venda de viveres, cujas barracas não obtiveram licitação na praça do dia 9 deste mez.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que não tendo alguns proprietarios cumprido o disposto nos artigos 104.º e 105.º do Codigo de Posturas Municipais, mandando proceder á caiação de todas as paredes de casas que se vejam das ruas ou de qualquer outro lugar publico, convida os referidos proprietarios a proceder áquellas caiações, até ao dia 15 de Dezembro proximo, sob pena de serem autuados.

Coimbra e Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no proximo dia 16, pelas 13 horas, volta de novo á praça com 5% de abatimento o aluguer das balanças do Mercado de D. Pedro V, para o futuro ano de 1917.

A base de licitação é de 237\$50.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

Pequena tipografia

Maquina e tipo para imprimir bilhetes de visita, facturas e impressos para repartições publicas. Vende-se barata.
Rua dos Sapateiros, 106.

"Atlantica"
(Companhia de Seguros)
Telegramas: ATLANTICA * * * * * Telefones Direcção, 1:986 Expediente, 1:306
Recetta durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00
Séde — Loios, 92 — PORTO
Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre. 600 correspondentes no paiz. Seguros contra incendios e roubos. Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos. Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.
Unica Companhia em Portugal autorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.
Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.
Seguros de guerra
Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francezas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.
Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.º & C.ª.
Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

ANTONIO DIAS VEIRA MACHADO
ALFAIATARIA
15 — Rua Visconde da Luz — 17. — COIMBRA
Participa a todos os freguezes e amigos que recebeu um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, que vende por preços sem competencia
Acabamento esmerado. Maxima elegancia e perfeição
Capas, batinas, calça e colete desde 26\$00 a 28\$000
Sobretudos desde 14 escudos

COMPANHIA DE SEGUROS "A COMPENSADORA"
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital social Esc. 500:000\$00
Capital realiado Esc. 50:000\$00
Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos. 25:000\$00
Efectua seguros
Contra os riscos de fogo, agricola, maritimo, postal, quebra de vidros, greves, tumultos e guerra
Correspondentes em todas as terras do paiz
SÉDE: Rua do Comercio, 35-3.º
Endereço telegrafico COMPENSADORA † † Telefone 2385-G.
LISBOA
Agentes em Coimbra
ANGELO MADEIRA — Mendes de Abreu, Successor — Telef. 112.
JOAQUIM DA SILVA NEVES — Livraria Neves — Telef. 326.

EMPREITADA
As tres confrarias reunidas, erectas na igreja paroquial de Eiras, concelho de Coimbra, fazem publico que do dia 19 do corrente mez, pelas 15 horas, será posta em praça pela segunda vez a obra da igreja referida, para a qual chama a atenção de pedreiros e estucadores.
O projecto e condições da referida obra, acham-se patentes to-

Arrematação

(1.ª publicação)
No dia 10 do proximo seguinte mez de Dezembro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta cidade de Coimbra, e no inventário de menores a que se procede por óbito de Manuel Pedro, viuvo, e em que é cabeça de casal seu filho Manuel Pedro Junior, casado, trabalhador, do logar dos Carvalhais de Baixo, freguesia de Assafarge, se ha-de proceder, em hasta pública, á venda de um prédio de casas com andar e loja naquele logar dos Carvalhais de Baixo, indo á praça no valor de cento e trinta escudos; e de uma leira de pousio no sitio de Santo Amaro, tambem freguesia de Assafarge, indo á praça no valor de 5\$00. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação, e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos; e se declara que a contribuição de registo por título oneroso será paga, por inteiro, á custa dos arrematantes.
Coimbra, 11 de Novembro de 1916.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Cadinhos para fundição
Ha grande quantidade na
:: Sociedade Metalurgica ::
::: Mondego ::: :::
Lobo da Costa & Comandita
+ + COIMBRA + +

Logar garantido
Para bacharel em Direito, de rendimento de 1500 escudos anual e proximo de Lisboa, deseja-se substitui-lo por motivo de doença do proprietario. Pretendentes dirigir pessoalmente L. S. Domingos, 11 (E T C) Lisboa.

ALERA. Vende-se uma, nova. Nesta redacção se diz.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem
Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
Telef. 502. Teleg. Metalurgica
COIMBRA

MARÇANO. Da provincia, oferece-se para qualquer ramo de negocio. Tem exames de 1.º e 2.º grau.
Diz-se na casa Joaquim Pessoa.

A COMERCIAL
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA
Emprestimos sobre penhores
Juros modicos e convencionais
Absoluta seriedade

